



ZORÓ, ANTES DE VER O BRANCO

JALAJ IKINIË ÑBAKA

VOL. 2

Lígia Neiva & Pãderewup Zoró

Autores: Lígia Neiva & Panderewup Zoró

Título: Antes de Ver o Branco, Jalaj Ikiniê Ābaka

Realização: FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas – Museu do Índio – RJ

APIZ – Associação do Povo Indígena Zoró

Coordenação Geral de Promoção a Cidadania/Coordenação de Processos Educacionais.

Organização Geral: Lígia Neiva

Entrevistadora: Lígia Neiva

Coordenação Técnica do projeto: Lígia Neiva, Seiji Nomura, Tennsesson G. de Oliveira, Fernando Vieira de Oliveira

Transcrição e tradução: Alfredo Sep Kiat Zoró, Fábio Xixuandu Zoró, Roberto Carlos Ini Pep Zoró, Cristiane Kalinum Zoró, Milton Xiuruting Zoró, Márcia, Panderewup Zoró, Xinahv Zoró,

Redação e revisão ortográfica: Mauro Souza, Alfredo Sep Kiat Zoró, Carla Piovezan da Silva

Revisão Geral: Carla Piovezan da Silva, Alfredo Sep Kiat Zoró

Ilustrações: Joel Zap Kalalã Zoró

Fotografias: Marcelo Pontes, Mauro Souza, Angélica Santana, Laércio Miranda, Lígia Neiva – arquivo pessoal

Projeto Gráfico: Gabriella Turbiani - Turbiani & Co :: Branding & Design

Edição e diagramação: Afonso Vilas-Boas - Ohpál Design e Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Antes de ver o branco : Jalaj Ikini&7869; Ābaka /
organização Lígia Neiva, Pāderewup Zoró. --
1. ed. -- Niterói, RJ : Afonso Vilas-Boas,
2022.

ISBN 978-65-00-47790-0

1. Cultura indígena 2. Povos indígenas 3. Povo
Zoró I. Neiva, Lígia. II. Zoró, Pāderewup.

22-116297 CDD-306.08

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura indígena brasileira 306.08

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS

ZORÓ, ANTES DE VER O BRANCO VOL. 2

Jalaj Ikiniê Ābaka

Lígia Neiva & Pāderewup Zoró (Organização)



PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL
Luís Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS
Sonia Bone Guajajara

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Joênia Wapichana

DIRETORA DO MUSEU DO ÍNDIO
Fernanda Kaingâng

COORDENADOR REGIONAL DA FUNAI DE JI-PARANÁ/RO
Leandro Mangã Arara

CACIQUE GERAL DO POVO ZORÓ
Pãderewup Zoró

INDEX

APRESENTAÇÃO 6

NARRATIVAS	ZORÓ	PORTUGUÊS
PALIÃ ZORÓ	16	20
BETABI ZORÓ	26	30
XIKITKA ZORÓ	34	36
ZAN ZORÓ	38	42
SĀBIGIP ZORÓ	46	50
SAGAPUGA E MABEYT ZORÓ	54	58
MĀXIĀZAP E DIBÉ COM A SUA FAMÍLIA	62	66
ĀJUT ZORÓ	70	74
PALIÃ ZORÓ	78	84
BETABI ZORÓ	88	92
TUATJUT ZORÓ XIBI ZORÓ	96	100
ĀJUT ZORÓ	104	108
ZAN ZORÓ	110	114
XIKITKA ZORÓ	118	122
BETABI ZORÓ	126	134
MĀXIĀZAP	140	144
PALIÃ ZORÓ	148	156
BETABI ZORÓ	162	166
TUATJUT ZORA	170	174



APRESENTAÇÃO

→ **A presente obra foi protagonizada por um importante e respeitado líder Zoró: Panderewup** que nunca desistiu da ideia de buscar parcerias e apoio para registrar, por meio de entrevistas, as narrativas dos anciãos. Os anciãos são considerados pelos Zoró exemplos de resistência e de resiliência, traços importantes trazidos de gerações e ancestralidade. Tais conhecimentos da história e da cultura material e imaterial, apenas existem na memória dos anciãos, uma vez que os conhecimentos são transmitidos por meio da oralidade e da prática cotidiana.

Observa-se que a grande preocupação dos anciãos é pautada nas mudanças ocorridas ao longo do tempo, o que fez afastar o foco das novas gerações em seus aspectos culturais e históricos, pois, com a chegada da tecnologia, escola, globalização etc., a dinâmica e os interesses pelo aprendizado passam adotar outra dimensão.

O projeto “História do contato protagonizada pelos Zoró” foi concebido por meio de registros de entrevistas realizados através da contemplação do edital 2019, “Chamada de Projetos Culturais 2019”, publicado pelo Museu do Índio - FUNAI, contemplando o projeto “Jala Kaj Pawêne Pané (História do Contato com o Branco)”, e respectivamente pela Chamada de Projetos Culturais no Contexto da Pandemia de COVID-19 – 2020/2021 (assinado como autora pela indigenista Lígia Neiva, atuante em meio aos Zoró desde a década de 1990 até os dias atuais) consolida os registros das narrativas, tendo como suporte livros e vídeos, com a

finalidade principal de tutelar esses conhecimentos como forma de garantir sua difusão entre as atuais e as futuras gerações.

Nos registros, apresentam-se as narrativas acompanhadas de aconselhamentos, exemplos de como ser verdadeiros homens e mulheres Zoró, além disso, relatam a trajetória e os comportamentos que um jovem precisa ter, para ser respeitado e admirado por sua comunidade. Muitos desses exemplos mostram as figuras de Panderewup e Tandarup, como padrões a serem seguidos por aquele que pretende ser um líder reconhecido pelos Zoró, por isso afirmam que os jovens da geração atual precisam adotar condutas semelhantes, principalmente, na luta contra os invasores e na proteção da terra e da floresta.

“Conseguimos sobreviver às pressões dos invasores, tivemos resultados na retirada deles da nossa terra, porque todos nós pensamos nas gerações de hoje. Muitas vidas foram sacrificadas, para isso contamos com as estratégias de defesa e ataque que só os nossos anciãos conheciam, por isso digo sempre: a juventude precisa olhar para trás e ver quanto sacrifício nos custou para garantir a segurança da nossa terra, da nossa floresta, onde viveremos de geração a geração. Não vamos nos mudar daqui, é aqui que nossos netos, bisnetos e todas as gerações futuras viverão para sempre. Por isso, cabem a vocês jovens de hoje, repetir o que fizemos lá atrás, o que manteve a sobrevivência de vocês e de seus filhos até agora.”

Panderewup Zoró,
aldeia Anguj Tapua, 19 de dezembro de 2019.



BIOGRAFIA PANDEREWUP ZORÓ

→ **Nascido em 08/10/1970, na terra indígena Zoró, município de Rondolândia/MT.** Filho de Panzylyp e Xipitut Zoró, do clã Zabeawj, ficou órfão de pai ainda na infância, quando Xipitut se acometeu de uma doença muito grave que não era conhecida pelos Zoró. A partir de então, viveu sua infância ao lado de Papaju Zoró, seu tio materno, que ajudou a cuidar e educar de Panderewup e seus outros cinco irmãos. A viúva Panzylyp e seus filhos acompanhavam Papaju em suas trajetórias, quando ainda eram nômades, passaram a morar juntos na aldeia Bubyrej para se protegerem das doenças, com os cuidados e medicamentos que a FUNAI oferecia.

Aos 15 anos, Panderewup conheceu sua esposa Eliane dos Santos Silva, funcionária da FUNAI, que atuava nos Zoró na função de técnica de enfermagem. Tiveram cinco filhos: Samuel Junior da Silva Zoró, Marcelo da Silva Zoró e sua irmã gêmea que veio a falecer após o nascimento, Yhago da Silva Zoró e Michele da Silva Zoró, falecida no ano de 2000. Passou ir à cidade em companhia de sua esposa, oportunidade em que, a partir do ano de 1984, buscou aliados para a solução das invasões crescentes na terra Zoró, foram Valdere Ricardo da Pastoral Indigenista de Ji-Paraná e José Basejo do CIMI – Conselho Indigenista Missionário e Ines Hargreaves,

pessoas a quem podia confiar e contar o que acontecia com o seu povo. Ainda na década de 80, protagonizou junto a Ailton Krenac, Henrique Suruí Antenor Karitiana, Amarildo Tucano e demais lideranças na Criação da UNI – União das Nações Indígenas.

Entre 1990 a 1992, ampliou alianças por meio de diálogos entre lideranças das etnias Suruí, Cinta Larga, Karitiana, Arara e Gavião, quando decidiram ir ao embate contra os invasores, que já somavam mais de 100 famílias instaladas na terra Zoró desde a década de 80, sem que o Estado Brasileiro agisse.

Panderewup atribui a ocorrência das invasões ao fato da demora na homologação da terra Zoró. Que só a partir da união entre as etnias intensificaram diálogos com os governos de Mato Grosso e Federal, até que em 19 de outubro de 1991 por meio do Decreto 265, de 29/10/1991, a terra Zoró foi homologada pelo Presidente da República Collor de Melo.

Ele prosseguiu na militância participando da criação da CUMPIR – Coordenação das Nações e Povos Indígenas de Rondônia, Noroeste do Mato Grosso e Sul do Amazonas, exercendo com Brasilino Lopes Tupari, Almir Narayamoga Suruí, Antenor Karitiana, Cloves Kassupá entre outros, os cargos de presidente e vice-presidente até o ano de 1998. Nesse mesmo ano Panderewup fica viúvo.

Em 1.999 contribuiu na criação da APIZ – Associação do Povo Indígena Zoró, e através da sua mediação, em 2.000 foi instituída a Aldeia Escola Zawã Karej Pangyjej, e instalada a base de vigilância e proteção territorial na terra Zoró.

Nos anos de 2000 a 2003, Panderewup foi o primeiro coordenador da saúde indígena do Polo Base e da Casa de Saúde Indígena de Ji-Paraná/RO.

Em 2004, eleito o primeiro indígena a um cargo político, com votação expressiva dos Zoró passa a ocupar uma cadeira no Poder Legislativo Municipal da cidade de Rondolândia/MT. Com mandato de 2004/2008, indicou o primeiro concurso público específico para indígenas, ficando todo o quadro da educação escolar indígena concursado e empossado, pleiteou a criação e construção das Escolas Municipais Indígenas E.M.I Guwa Puxurej, E.M.I Zawyt Wãwã, E.M.I Zawa Kej Alakit, E.M.I Tamali Syn, e as Escola Estadual Indígena de Educação Básica Zarup Wej e a Escola Estadual Indígena Zawa Karej Pangyjej.

A partir de 2013, Panderewup foi indicado pelo seu povo para ser cacique geral dos Zoró, com a finalidade de continuar fazendo a interlocução entre os Zoró e as instâncias governamentais, para coordenar, discutir e deliberar assuntos de interesses comuns e decisão da coletividade.

BIOGRAFIA LIGIA NEIVA



→ **Lígia Neiva nasceu na pequena vila de Tabajara**, distrito de Inhapim/Minas Gerais, filha de Custódio Neiva e Aldina Maria Neiva. Viveu a infância e adolescência em Coronel Fabriciano/MG. Em janeiro de 1984, em visita a tia materna na cidade de Cacoal/RO, reencontrou a conterrânea Ceí, na Fundação Nacional do Índio (Funai), quando teve o primeiro contato indígena das etnias Suruí e Cinta Larga.

Quando despertou o desejo de conhecer mais sobre os povos indígenas, por isso, no dia 01/03/1984, aceitou um convite da amiga para compor o quadro de funcionários da FUNAI, ocupando uma vaga de professora na frente de contato Serra Morena no Parque Indígena do Aripuanã, na região de Juína/MT.

O desafio da época foi a língua indígena, pois se tratava de indígenas de recente contato e ninguém falava a língua portuguesa. A reflexão era: “como ser professora em uma realidade assim?”; por meio de muita criatividade e observação, aprendeu que o principal caminho era entender os comportamentos e a cultura. Exerceu esta atividade em Serra Morena entre os anos de 1984 a 1988. Naquela época, a malária e a febre amarela eram uma ameaça constante.

Em 1988, trabalhando na sede da Funai, em Pimenta Bueno/RO, atuou no setor de coordenação à educação escolar indígena. Nesse mesmo ano, teve seu primeiro e único filho Diego Wallace Neiva, que motivou sua transferência para a Funai da cidade de Ji Paraná / RO, onde atuou até o ano de 1998, à frente da Coordenação da Educação Escolar Indígena, quando atuou com as etnias: Gavião, Arara, Zoró, Tupari, Makurap, Aruã, Arikapu, Kanoe, Kampé e Sakiraniã, Amandawa e Uru Eu Wau Wau.

Para viver e proporcionar toda essa contribuição para o indigenismo brasileiro, teve que abrir mão de estar com seu filho quando ele tinha apenas um ano e seis meses, pois sua função demandava viagens para as aldeias na floresta Amazônica e não podia levá-lo, dados aos riscos de ser acometido pela malária ou febre amarela. Foi quando dividiu com sua

irmã Lúcia Helena Neiva a maternidade, pois precisou trabalhar para garantir o seu sustento e o dele. Somente aos 10 anos de idade, pode ter seu filho de volta ele viveu sua infância na cidade de Ouro Branco/MG e sua adolescência em Ji Paraná/RO em companhia de Lígia. Logo aos 17 anos, Diego foi estudar em Presidente Prudente/SP onde se formou.

Lígia foi a responsável por estabelecer parceria e constituir estruturação de políticas públicas junto aos municípios e ao estado de Rondônia na criação de escolas indígenas dentro das aldeias das terras indígenas Rio Branco, Zoró, Igarapé Lourdes e Uru Eu Wau Wau. Motivou e contribuiu para a formação inicial dos professores indígenas, em Rondônia. Teve ampla participação nos projetos de formação de professores indígenas junto ao IAMA - Instituto de Meio Ambiente, projeto Açaí /RO e projeto Hayo/MT.

Participou na articulação de meios para a criação da Coordenação Regional da Funai em Ji-Paraná/RO, onde continua atuando e contribuindo nos processos de discussões e proposições para a política de reestruturação da FUNAI.

Apoiou e protagonizou junto aos Zoró para criar e estruturar a APIZ- Associação do Povo Indígena Zoró, em 1999, onde por meio dela, em parceria com a Embaixada da Noruega, criou a Aldeia Escola Zawa Karej Pangyjej, que na língua portuguesa significa “muitas saídas para o povo Pangyjej-Zoró”.

De 1999 em diante, atuou especificamente com o povo Zoró, com foco na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico do Povo Zoró que estabeleceu o formato da educação escolar concebida pelos anciãos, assegurando os conhecimentos tradicionais do povo junto a base nacional comum, valorizando e mantendo as características próprias do ensinar e aprender dos Zoró.

Lígia decidiu propor ao Museu do Índio um projeto para registros de entrevistas junto aos anciãos, visando registrar os diálogos com os sabedores considerados as enciclopédias dos Zoró, por serem guardiões dos conhecimentos ancestrais os quais envolvem: espiritualidade, tecnologias, ciência, história, geografia etc. Os conhecimentos são muitos, e com o apoio da FUNAI/ Museu do Índio, pode-se apresentar uma coletânea de narrativas indígenas trazendo o contato do povo Zoró, narrados por eles próprios, algo inédito, uma vez que as poucas informações existentes são reportagens antigas e documentos oficiais da FUNAI. Sendo assim, os livros e os vídeos de autoria Zoró reúnem pela primeira vez os últimos remanescentes do contato falando as suas versões sobre o que sabiam ou vivenciaram antes e durante o contato com a sociedade envolvente, a luta pela defesa e a proteção de suas terras como garantia da sobrevivência às gerações futuras.

SOBRE O(S) CONTATO(S)

→ **Ao longo da história do Brasil**, tanto em sua fase colonial quanto após a independência, ocorreram diversos contatos entre as sociedades europeias que cruzaram o Atlântico e aquelas já presentes nos locais que viriam a formar a nação brasileira. O resultado geral desse processo foi marcado pela mortandade das populações nativas, em parte pela violência ou pela introdução de doenças exóticas. Frans Moonen, em “Povos Indígenas no Brasil”, cita que há estimativas de que, em 1500, viviam quatro milhões de indígenas no território que viria a se tornar o Brasil. Entre o extermínio e a dominação política, esse número chegou à casa das centenas de milhares – em 1998, por exemplo, o IBGE estimava 302.888 indígenas no Brasil[1].

Diante desses números espantosos, é tentador imaginar o contato como uma grande guerra entre dois lados; no entanto, nem sempre ele era iniciado por meio da agressão armada ou pela violência direta – e muitas vezes eram complexas as relações dos povos indígenas entre si e deles com os colonizadores. Conforme aponta Moonen, “antes do encontro colonial, muitos povos indígenas costumavam guerrear com seus vizinhos. A exaustão do solo, as secas, o desaparecimento da caça e da pesca ou a necessidade de construir novas habitações, levaram muitos povos a se deslocar regularmente de um local para outro”.

Também as novas possibilidades surgidas a partir do processo de colonização afetaram profundamente as relações entre os povos, como a compra de escravos indígenas, muitos dos quais aprisionados por outros indígenas de povos diferentes. As alianças entre os colonos e os indígenas chegaram até mesmo a serem utilizadas para travar conflito armado contra outros povos e contra diferentes nações europeias. No Rio de Janeiro do século XVI, por exemplo, os franceses fizeram alianças com os chamados Tamoio, contra os portugueses. Ademais, parte dos missionários religiosos viu nos povos indígenas a possibilidade da formação de novos cristãos – o que, se, por um lado, protegeu algumas populações do extermínio físico, mas, por outro, acabou provocando uma situação de vulnerabilidade da cultura desses povos, se viam impelidos a abandonar tradições em favor de aderir às crenças de seus protetores.

No caso dos Zoró – que se autodenominam Pangyjej –, povo da família Tupi-Mondé, o contato propriamente dito ocorreu vários séculos depois de 1500, mesmo que seus efeitos fossem sentidos muito antes. A colonização, durante o século XVI, teve como foco principal os territórios litorâneos, mais acessíveis para as naus portuguesas e das demais nações europeias. Com o avanço do projeto colonial, diversas populações de outros continentes

adentraram o interior do país, tanto populações marginalizadas quanto os colonizadores por excelência. Diversas populações indígenas que ocupavam tradicionalmente o litoral foram em direção a territórios interioranos, buscando fugir do processo colonial; também outros povos, como os trazidos de várias nações africanas para servir como escravos, acabaram por formar núcleos no interior do país, como fica evidente pela formação de quilombos nas proximidades do território que hoje é Rondônia. Esses movimentos foram afetando as populações Tupi Mondé e os próprios Zoró, especialmente ao criar pressões sobre a ocupação dos territórios, gerando conflitos e alianças entre diferentes grupos.

A interiorização da nação brasileira começou a se aproximar dos territórios Zoró com mais intensidade, no entanto, a partir da segunda metade do século XIX, com as demandas do chamado “ciclo da borracha”. Com inovações na indústria mundial, passou-se a utilizar a borracha e o látex em pneus de automóveis, solas de sapato, correias, mangueiras, gerando a necessidade de extração do produto, presente sobretudo nas seringueiras da Amazônia. O advento desse produto gerou diversas incursões pelos territórios da floresta menos afetados pelo desmatamento, mesmo com as dificuldades logísticas. Os afluentes do Rio Madeira, inclusive o rio Ji-Paraná passaram a

ser utilizados para escoar o produto, gerando aproximação da sociedade nacional com as áreas ocupadas tradicionalmente pelos povos Tupi-Mondé. Apesar de ser provável que tenham ocorrido encontros esporádicos ou indiretos, este ainda não foi o momento marcado pela tradição oral dos Zoró como o do contato – mesmo em 1914, quando Theodor Roosevelt, em uma expedição com Marechal Rondon, observou árvores cortadas com machado de aço nos limites do território Zoró.

Conforme o Laudo Histórico-Antropológico da perita Denise Maldi, de 1994, a memória Zoró aponta que o contato se deu no início dos anos 60, com um grande boom de ocupação econômica de áreas isoladas do Rio Branco. Em 1971, conforme a antropóloga narra, o indigenista Apoena Meireles declarou à imprensa que a terra dos Zoró estava sendo ocupada por fazendas – o que condiz com o trabalho de memória levantado no decorrer deste livro. Apesar do relativo isolamento, o território Zoró já era cercado por diversas fazendas em seu entorno, que chegavam a se infiltrar em áreas tradicionais. Com base em levantamentos aéreos, em meados dos anos 70, a Funai estimou que a população Zoró girava em torno de oitocentas pessoas, com cerca de dez aldeias. Na campanha de vacinação da equipe da Funai em 1977, segundo João Dal Poz, os Zoró já eram cerca de quatrocentos habitantes – e

suas perdas foram atribuídas principalmente a diversas epidemias sofridas pelo povo a partir do contato com as fazendas de seu entorno, inclusive a Fazenda Castanhal, presente na narrativa de vários dos indígenas citados neste livro. Em 1976, conforme Maldí, os Zoró, tendo seu trânsito tradicional impedido pelas várias fazendas em seu entorno, resolveram se aproximar dos trabalhadores da fazenda Castanhal e, em 1977, atacá-los. Segundo relatos dos indígenas, eles se surpreenderam, pois não houve contra-ataque dos trabalhadores da fazenda.

Em outubro de 1977, a Funai resolve instalar um Posto de Atração, próximo à fazenda José do Carmo de Santana, na margem direita do Baixo Rio Branco. Como constam nos relatos deste livro, alguns Zoró resolveram entrar em contato com a Funai, apesar de estarem em dúvida por conta de conselhos de outros povos, como dos Suruí. Apoena Meireles, em contato com os Zoró, pediu a interdição da área em novembro de 1977 (um mês após a instalação do posto de atração). No entanto, a interdição da área somente foi decretada em abril de 1978.

Apesar de grande parte dos Zoró se estabelecerem em torno do Posto da Funai, alguns se mantiveram em outros aldeamentos, como o de Foz do Canaã. Procurando afastar os indígenas da ameaça de fazendas próximas como

a Castanhal, eventualmente a Funai decidiu alterar o local do posto para uma área conhecida como Igarapé Lourdes, onde ocorreram vários casamentos interétnicos, sobretudo com os Gavião, conforme narra Maldí. Segundo João Dal Poz, a maioria retornaria ao território tradicional ao longo dos anos seguintes – mas os efeitos do contato seriam sentidos, entre outras maneiras, por meio de vários surtos epidêmicos, que afetaram ainda mais sua população – que chegou a pouco mais de 200 pessoas em 1984.

Os Zoró somente passaram a ter maior segurança em 1991, quando foi concluída a demarcação da Terra Indígena Zoró – onde hoje reside a maior parte dos membros da etnia, – com o Decreto nº265, homologado pelo então presidente Fernando Collor de Mello, a partir da mobilização de diversas lideranças do povo indígena. Atualmente, a população da etnia tem passado por um processo de recuperação relativa, em termos numéricos: os dados de 2012 do Distrito Sanitário Especial Indígena de Porto Velho apontam a existência de 24 aldeias na Terra Indígena Zoró, com uma população de 605 pessoas, além de 16 que residiriam em território urbano, num total de 621 indivíduos.

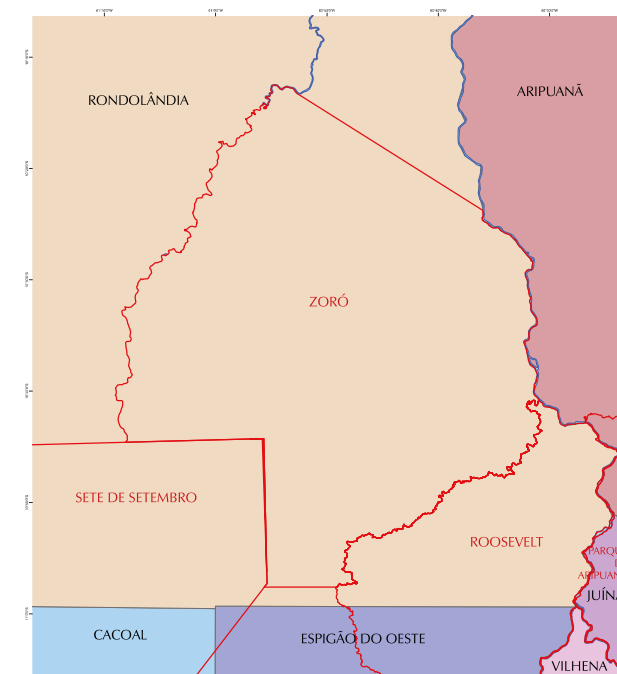
LOCALIZAÇÃO

Os Pangyjej Zoró, vivem na Terra Indígena Zoró - TIZ, localizada no noroeste do estado do Mato-Grosso, na região próxima a fronteira com o estado de Rondônia, entre os rios Roosevelt (leste) e o rio Branco (oeste). Possui uma extensão de 355.789,5492 ha. do município de Rondolândia. Foi homologada/regularizada pelo Decreto nº 265 de 29.10.1991; CRI 31352 em 05.11.87; SPU em 06.11.87. Parte da terra ocupada pelos Pangyjej Zoró, na época, ficou fora da demarcação e homologação que aconteceu em 1991.

A TIZ faz limites com as Terras Indígenas Sete de Setembro (do povo Paiter Suruí), a Terra Indígena Roosevelt e Parque Indígena do Ari puanã (ambas do povo Cinta Larga), que compõe o Corredor Etnoambiental Tupi Mondé.

Embora a TIZ se localize no Estado do Mato Grosso, a mesma está jurisdicionada a Coordenação Regional de Ji-Paraná (CRJP) no Estado de Rondônia, segundo informações da CRJP, o motivo é a proximidade com Rondônia para o atendimento aos indígenas.

DIAGNÓSTICO ETNOAMBIENTAL PARTICIPATIVO, ETNOZONEAMENTO E PLANO DE GESTÃO EM TERRAS INDÍGENAS - VOL. 3 – Terra Indígena Zoró – Autores: Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental e Apiz – Associação do Povo Indígena Zoró Pangyjej)





Paliã Zoró,
nascido em 19/03/1944,
residente e um dos
fundadores da aldeia
Duãjurej, T. I. Zoró.



NARRATIVA DE PALIÃ ZORÓ



→ Ena buzena, enekuj bu ã erena ã ĩ jābukuj mene tigi tere alú kajena puã, alú ĩjere pire tigi, pãbere ābakatā bu ã sena puã, bumā bereāba katā pī alú kaj, pé māga pī kī.

Mene ka bu pāgena, tājere pit taleja alej kajena, asugu té de ã sa pāgaj, am ã āga asugu té, ena ũga alej ta meneāj kiniā ũga nābua, balej mawe mākiri kī pāgabi, bywej kusep tīgē māga, alej té bu taj jiwe

māgena, werewa tere alej mā pé
mākí mātē kí mēkaj kí, pawara mājē
kaj ena té, ā ej mā ewe māgé tigia,
ji alej té, am ma mā mawe māgé
tigia, enekuj bu asurini kí té mawe
ej erena kí, enekuj bu pe āga kena
abi mi gabia.

Ena meneka ūga ā alú kaj gyja
en tupare māgé tigia lia ena té alú
kaj, ji tupare supup māgé tigia lia
bywej kusep tīgī tigia, ane pāgu
sep tīgim a mā apini um, we kaj pā
alú jāde meneka. Gulua tere alú mā
wekaj pā.

*Ē mā zawijaj parat na enatē.
Ebu alú mā ami té áka. Ewe
kalaum pāgena buzena, am
pāga ji pūsut wé kala*

Ebu ūga abea alej kaj eweka,
balej mā mēpere ābakata kiā, pa
a ka ēzali nālej ēbere āba katā ena
té nū, deza mēj kini, ena ūga alú tījā
ta mēj jikuja lia alej kaj, mā ēgu sep
tīgī ēzali.

Ena meneka en alej peremā ena
lia en pat kaj, ena tea li pū, ena ūga
ajyt ēgaja, ā zali, é bēga weta tere,

ējajata, alej pere mi, am mā ísun
māwā pí kaja, alú kaja.

Ena bu ēzanu ta man jena pābat
aké tigiēna lī pū. Anā jādē awexurī
ēzanu na man, ane é mā gyja ata.
Am pāgena jina man kala pādere
nenā. Ebu ji alú saj mā alú we xut
ka mātē pābi. Ebu jena ena man na
nalī, am é tet mā apasalē wulu pé
ka naliā. É mā zawijaj parat na ena
té. Ebu alú mā ami té áka. Ewe kala
um pāgena buzena, am pāga ji pū
sut wé kala.

Ena gue āgena ekéna, āte te é
pamatup sá mene tigi, am akua
té ā āga pagu palé tigi, ebu āwe
āgena gupalé nalī, mene ka wetjiā
dezali, alú mā we māgā mene kali,
ena mā é pawetjiē xapat mājā lī,
ena te pāda mene jā aratigi kina
mene panā.

Am pamena jina pādena, gyja
tete bu pama aratigi pāda, etē
buzena bug surim pāga Pajaj parej
na mene ka naliā.

Am pāga kala zawijaj sut, am
pamā mawe kaj pā sakādē man
kala pādere na. Enekuj bu pamātut
na zawijaj sena. Āde alú āga pama
tut na um, anā tēzena alú āga kā
pādere kaj, pādere matú, jina um
wā, pādere mākalit na jina man
āgena, ābuna té man mākalit na,
ebu pādere mā ena man aké kala



nābu, menemi té bu pāga pāguemi
alú kaj, pamatú alú sādē meneka,
ena pāda mene parat āgena.

Menemi té bēga alú pi ēgubā
ena té, ena tete mena ewe panā.

Tēza men mene ta bērena?

Am ūga we tá lia. Enekuj ūga
ana te é FUNAI peresā alú kaj ena

té? Ewe mā alú pi, te é FUNAI
sa apakup pit ta té karea alú kaj,
pājajata man bu tena nalī, tesā
pājajata té karea ūgena alú kaj?

Ebu alej āga ājeremi FUNAI kaj,
tūjajata bēzena puā kaj, pābat bu
tena nalī, ana det ewe sa kaj jā?
Ena tete we āgena ūguē kā. ●

Panderewup e Gatur
Zoró

Tradução

NARRATIVA PALIÃ ZORÓ

Carlos Kāj Wet Zoró, nascido em 03/02/1988, profissional técnico de enfermagem, atuando na T. I. Zoró, residente na aldeia Duadjurej, filho do Paliã – Intérprete.



De início, foi dito ao Paliã que o Pãderewup foi o mentor da ideia do vídeo, para registrar os relatos dos indígenas, como forma de tê-los nos arquivos do Museu do Índio, no Rio de Janeiro, por se tratar de um material rico. Os Zoró terão acesso, ainda haverá uma edição de vídeo voltada aos aprendizados dos alunos, nas escolas indígenas e não indígenas. Desse modo, o material estará disponível por muitos anos, podendo passar por várias gerações, daqui 30 anos, 50 anos, e sempre ficará disponível aos Zoró.

Os vídeos produzidos garantirão a salvaguarda da memória dos mais velhos e, além disso, serão importantes para os não indígenas terem acesso a estes registros e conhecer a verdade vivenciada pelos mais velhos, possibilitando a oportunidade às futuras gerações de ouvir da fonte a



**Panderewup Zoró –
Reunião planejamento
de gestão territorial e
projeto REDD+ Zoró**

Madjap Zoró – Aldeia
Dadjurej - T.I Zoró,
Rondolândia/MT



conversa de um sábio, transmitindo conhecimentos da cultura e da história de seu povo.

Paliã iniciou a narrativa falando do perfil e do exemplo para se tornar um grande líder, como exemplo, utilizou as atitudes do jovem líder Paderewup, contando que ao se casar, com a atual esposa, adquiriu mais conhecimento e força de vontade em ajudar o seu povo, tanto a sua esposa, quanto ele, muito tem feito e trabalhado pelo povo Zoró. Relata que percebe a inteligência do casal, mais do que isso, sente que aquilo parece amor, não os maltrata, já que os dois sempre atuaram buscando melhorias: escolas, saúde, iniciativas que nunca foram feitas antes, reafirma: “nosso povo é capaz de reconhecer mesmo as tentivas sem o resultado esperado,

por conhecer a intenção deles”, Paliã diz ainda aconselhá-lo a continuar trabalhando para o bem do povo e que mesmo com as conquistas trabalho dele junto com a esposa, continuem seguindo junto ao seu povo: “eles são assim, trabalham até conseguir”.

Paliã relembra a memória das experiências tristes de outros líderes que se perderam, talvez por muito consumo de bebidas alcoólicas e hábitos estranhos à cultura que chegavam até mesmo prejudicar a saúde, levando a morte.

Continuou a sua fala, comentando a importância de líderes voltados para as suas comunidades e manifesta a gratidão, pois reconhece que hoje os Zoró só têm técnico de enfermagem com formação, por ter recebido apoio do cacique e de sua comunidade. Diante disso, lembra que é difícil um jovem se formar na cidade e orienta que as novas gerações devem aprender com eles a cuidar da comunidade, seguindo o exemplo do Paderewup que nunca o viu bêbado, dando maus exemplos. O povo Zoró já presenciou as consequências sofridas por aqueles que estiveram liderando e acabaram se perdendo com a bebida, citou casos de pessoas que praticamente se mataram por consequências do uso do álcool.

Paliã reforça a mensagem: “Vou deixar a minha fala gravada aqui, por entender que essa é forma de falar com a nova geração. Sei que vai ficar bem do jeito que vou falar e ficará gravada para sempre. Não vou ficar com vergonha, se disserem por aí que eu falei muito. Sei que falei muitas coisas que não deveriam ser ditas, mas falei da nossa realidade, da vida naquela época”.

Dessa forma, continua narrando a forma de vida dos Zoró, o quanto viviam bem na organização social daquela época. Acrescenta que hoje é possível viver bem por se considerarem cristãos, naquela época, a liderança conduzia a comunidade para o mau caminho, pois o perfil de um líder de verdade é dar conselhos e ser mediador, lembra que Paderewup tem este perfil de ajudar as pessoas, aconselhar, orientar, tranquilizar a consciência da pessoa, transmitir segurança e tranquilidade mesmo para aqueles que erram, sem julgar ou reprimir, conta que já tiveram casos de pessoas com índole ruim ou mal orientada que muitas vezes ameaçavam o cacique conselheiro de morte. Ainda hoje, tem aqueles que não entendem a missão do cacique, seguem ignorando e fazendo o que deseja seja para o bem ou para o mal: “Então, aprendem

com ele (Paderewup) esse modo de vida, finalizo com esse recado”, concluiu Paliã.

Paliã retoma a fala, dizendo não lembrar muito das cantigas de antigamente. Em seguida, diz que está curioso em saber sobre a FUNAI, pois na época do contato era um órgão forte que protegia os indígenas, e deixa um recado para servidora da FUNAI, Lígia Neiva, que o entrevistou:

Gatur Zoró – Aldeia
Dadjurej - T.I Zoró,
Rondolândia/MT



“Então, conversa com a FUNAI para que ela se fortaleça, para seguir nos ajudando, FUNAI é nosso, ele que protege o índio”.

A servidora ao ser indagada pelo entrevistado, fala da realidade atual da FUNAI, dizendo que a instituição não tem os mesmos apoios, por parte do governo, como antigamente, mas que ainda é muito reconhecida e

Então, conversa com a FUNAI para que ela se fortaleça, para seguir nos ajudando, FUNAI é nosso, ele que protege o índio

respeitada pelo trabalho de defesa dos direitos dos povos indígenas, fala de seu reconhecimento mundial, por se tratar do órgão indigenista oficial, porém possui pouco orçamento e espaço para executar a política indigenista, em consequência do cenário político atual, devido haver muitos representantes da política

nacional com manifestações contrárias à demarcação de terras indígenas, ignorando a cultura, tendo que haver forte enfrentamento por parte dos gestores, que ao logo dos últimos anos estiveram à frente da FUNAI, e que só poderá ocorrer mudanças a partir da atitude e vontade dos ZAWIJAJ (chefes maior), Presidente da República, do Congresso e do Senado Federal, pois eles conduzem a política nacional e detêm o poder de influenciar para o fortalecimento da política indigenista, fazendo com que haja respeito, compreensão e vontade, entre esses poderes para executar uma política indigenista de verdade. Diz ter esperança de que aconteçam mudanças nas atitudes dos gestores, por entender que dentro da FUNAI tem muitas pessoas boas e podem contribuir para mudar a visão daqueles que não compreendem bem, o que é de direito dos povos indígenas. A partir daí, falou que hoje os povos indígenas precisam se armar de outras formas: conhecimento, resistência, união e buscar mais aliados, exemplificou que “trata-se de uma briga igual aquela briga da tirada de invasores da terra de vocês, é uma briga grande, vocês precisam o tempo todo estar sabendo o que esta acontecendo, observando, não acreditando em qualquer coisa que falarem



pra vocês, porque não é eu, aqui como funcionário, que estou falando isto, é o jornal que fala todo dia, o quê o presidente, muitos governos e alguns membros do congresso pensam. Na verdade, dentro do próprio congresso

nacional não tem sido fácil defender a política indigenista, por contrariar muitos políticos que tem interesse em explorar e invadir terras indígenas.” ●

Lígia Neiva - participação na reunião e planejamento de gestão territorial e projeto REDD+ Zoró

Kujawup Zoró,
vice-cacique geral do
povo Zoró, expres-
sando sua opinião
na construção de
proposta e CLPI para
o projeto de carbono
Zoró. Centro de
Cultura e Formação
Zawa Karej
Pangyjej, T.I Zoró,
Rondolândia-MT Fev.
2023



Raimundo Betabi Zoró,
nascido em 19/06/1967,
líder e fundador da
aldeia Tamali Syn, T. I.
Zoró, líder religioso/
pastor evangélico.



NARRATIVA DE BETABI ZORÓ



→ Am pamera anã té pādã, enekuj pamenã gyja
paneã kí, am pamenã agyt pāzādé pamāliã paneã
menemi aratigia, um tere, meneka pāgena continuar
mene kala pāda mene kajena, ena nẽ pajena pāzut
sali tena gyja pādena kiã.

Agyt pāga é pajaj pabe ka, meneka pāga gyja bu te
panuj sa é ewe mā ã té pābare nã pāgena we kajena.

Wekujea pāgaj, gyja paneã, gyja pāda, ena tamena

pazut sali té gyja atena, ji, manā ,
manā asali té.

Am pamatue mā akali etigia,
enekuj pamatue mena gulua tere
māgere, gyly kiā ena té, ena um wā
lia, aratigi māj panā kī.

Ena mene teja étigi kinā mene
panā tamenā aratigiena, meneka
bu pāgena continuar ewe kaj mene
kala.

Ebu we mǎbé ikini ūgena cada
vez pāgena, pāda mene dalaga
kína, cada vez pāga pāda mene
dalaga, am jina liā we mena pāgaja,
ji té ma ej āga pa a ká, jina um wā
lia we āgena pāgaja, ji we panā
aratigi māj mene pāgaja, jina um
wā lia, mejām ijala um wā liā pāgaj
tere, ate tamā ena te we sa pama
ualé kali kinā mene ta terea, etigi
ena, meneka pāgena āte we sá
tere, jina pāzādé meneka, weaj kini
pāzādé meneka.

Ena meneka tamena, ma āgena
mēperep ká lia pāgajena, aratigi
tere, jité pāga weaj kini, āté pāga
ajyt pawiji māgere um , ane pāga
pājap māga, ebu pāgena é pama
uala pajādé meneka, ji we supup
ma uāla lia bu tajena.

Ebu pawiji kī, pājap kī mawe kiā
mene āgena akun bá lia, é pāgena
pa ī ma ej pare kaj terealia bu
tajena, jiwe panā tamena pāgaj

kia, we peturu tere we mena akun
bá, meneka bu un jādé wepí uaj
kaj man āgena ā te we sa akun ba
ewe peturua sentia tere we kaj,
am bu jiwe kaj pajaj wulena, é ena
mene pī wadé mene ka tere ūgena,
am malena ji, mēta mene kunabá,
enekuj buwulena, pesure sup igi
tetena puā, am pājap māgē kī, é,
mawe ej kunābá , meneka bāgena
sentia, am memena é wemi mēta
mene ijalá pajaj parej sādé pāgaj
meneká, pajaj kue sādé pāgaj
meneká.

Ebu pāgala mā ē ere jibi puā ,
enekuj bu tujena Xījābé sādé man
tigena, eka tusali tere gala katé
malu jimiā, é gala kuj pāzali té kare,
ebu tumā tuwegi jipi, etere invadia
mene mena, ā ka té tuwetala ātigi
té, ebu paména pābere kalé wulu
tea.

Ebu epi tere, tajena ji tigiena
atena puā. Ebu pāgala ka māj má
apini tere, ebu tawulena jikuj tere
āwanē Ipewyrej ka tere āwane, jika
tere tumā bala wej bin gá.

FUNAI kaj bu tujena we panalā
kī, bala kare, ena mene āga tukala
ká, ta igi mējā, pabin gap buj ka
tere.

Ebu tumena tuwere xig kena
etigia, é Pāderewup é Pajú ena
te, ebu Zan ena té, Natal ijaj, ena

te, ebu tumakena bala Cuiabá
kuj we kaj pá, ena pé āga tukaja.
Etere tumakena buscar ji é, mem,
primeira viagem kaj, ā, tupereāba
katé kaj ana kiri anā kiā. FUNAI mā
apoiar tukaj ena tea.

CIMI ena té, am tumá etigi te
CIMI sá é tesakā apoiar é ena
pābere āba kata. FUNAI ka, a ā.

Ena bu tūjena tupere we pea ali
FUNAI jādé ta igi meneka, āxíra
tāgena, tabi nalī kiā, Pāgỹjēj āga
asut ka té nalī kiā. Ebu Pāderewup
Zabeap erena, ena bu pāga we
kaja, ebu tujena idjiga mākí pagar
caminhão kaj.

Pagar frete kaj jalaj igi tere,
ena tumena, ali FUNAI jādé ta igi
meneka kare.

Pábí temesena bala tere nalī? Jā
kuj mē ké ābyt?

Ena tere nalī, meneka bu ji
Zabeap mena, am pāga jina, ta igi
bu pāzena kare puā.

Enekuj bu tūjena pagar é frete
kajena. Mā tara tere tumakena
ekuja, enekuj, idjiga ma an tere
mena, abuna Simão té, mē det já.

Ebu jalaj erena apí wulu tere,
etigi de tāj tapekata tere, ebu
Funai jena jite taká mene tut tere
tapereāba kata epare ka kī, am
ali té kī, etere pābe kataj mākēna,
ena. ●



Kalijanzyp Zoró
Aldeia Tamali Syn - T.I
Zoró, Rondolândia/
MT

Tradução

NARRATIVA BETABI ZORÓ

Alexandre Xiwêkãlixig Zoró, nascido em 18/12/1994, professor e atual presidente da APIZ - Associação do Povo Indígena Zoró diretoria 2021-2024, morador da aldeia Guwa Puxurej – Intérprete.

Nossa vida era organizada, vivíamos de forma organizada e tranquila, até mesmo o momento de comer era organizado. O momento de comer não era igual ao de hoje. Nunca!

Se a nossa vida já era organizada, devemos nos organizar cada vez mais e continuar usando a nossa organização social própria.

Atualmente, somos cristãos.

Vamos ter uma vida melhor, como era antes, organizada, mais organizada do que nossos ancestrais.

Vamos respeitar e valorizar uns aos outros! É o que fazíamos, mesmo aconteceram muitas coisas erradas, como guerrear contra os outros povos e envenenar os outros.

Naquele tempo, o aconselhamento não parava, fosse de madrugada ou



Anguj Tapua
Joven líderes Embusã e
Ninija Zoró – Aldeia Anguj
Tapua – Planejamento e
discussão sobre REDD+ e
gestão territorial



Gulia'ap anciã
moradora da aldeia
Seringal, T.I Zoró
Rondolândia-MT,
Jan 2023.

até antes de dormir, ensinávamos as nossas crianças a não fazer isso ou aquilo, através de histórias que ocorreram e que são exemplos negativos pela falta de regras.

Contávamos esses tipos de histórias antigas que ensinam o que é certo

ou errado. Então, vamos e devemos continuar usando esses métodos de ensino com a geração de hoje.

Eu acho nossa vida atual errada, estamos pisando no nosso próprio método de ensino, cada vez mais prejudicando as nossas regras de convivência, tais regras que dizem o que devemos e o que não devemos ser feitos.

Alguns de nós foram morar na cidade e não era para ser assim!

Os antigos já sabiam o que iria acontecer, diziam que não devíamos deixar a nossa terra. Atualmente, tento entender como eles sabiam disso, já que vejo acontecer tudo o que eles sempre diziam. Eles falavam que devíamos ter cuidado em seguir a cultura dos outros, para não deixar de praticar a nossa própria cultura. Antigamente, já diziam que ia acontecer o que estamos vendo hoje, como por exemplo, não estamos tomando banho de madrugada e não estamos fazendo mais flechas. Depois do contato com as outras culturas, passamos a perder a nossa própria.

Nossos costumes de fazer flechas e outras coisas serão esquecidos, é o que acontece quando a cultura dos outros entra na nossa, eles sempre diziam isso e o meu pai também dizia, hoje, realmente, eu sinto e vejo.

Já ouvi falar que o Jesus não veio acabar com a cultura, não veio acabar com a convivência. Ele veio para acabar somente com o pecado e não veio acabar com os costumes de fazer flechas e demais coisas de nossa cultura. Eu fico muito sentido com isso. Vários missionários já me disseram que fomos errados na questão de deixar de praticar a nossa cultura.

Eu sinto muito por tudo o que aconteceu, não sei se outras pessoas pensam o mesmo, mas eu digo que

sinto muito, principalmente, pelo que fizemos com a nossa floresta.

Não fomos para o lado certo, ao invés de trabalharmos de outras formas, fomos para o lado errado. Diante disso, penso muito sobre a venda da madeira, uma coisa que não aproveitamos. Sinto que fomos baixo, até o fundo, mas vamos nos levantar, ver que erramos e fazer o que é certo. Ainda há tempo de consertar, vamos pensar outras formas de trabalhar. Sinto muito, porque foi errado. Hoje digo isso. ●

Aduaba Zoró – Aldeia
Anguj Tapua – T.i
Zoró Rondolândia/MT





Francisco Xikitka Zoró,
(Chiquinho),
nascido em 04/07/1951,
líder e fundador da aldeia
Imbupeaxurej T. I. Zoró.



NARRATIVA DE XIKITKA ZORÓ



Tua Tut Zoró Jan 2023
- Discutindo territorialidade com o Conselho de Caciques Zoró e os jovens gestores da APIZ no Centro de Cultura e Formação Zawa Karej Pangyjej, T.I Zoró, Rondolândia-MT

→ Ebu pāgena wade alej sa pajbep ka pāgala ma, ã tigia, ã pāderej já buj akun bá. Wade tasena ã pāderej pā pī pāgala ma,ã.

Etigi tere tamena pāgala ma,ã pādere um eka na liã.

Pāgala ija ta mejã lia, ebu alej āgena um kala ija ta, ebu ma āgena kala ijata lia. ●

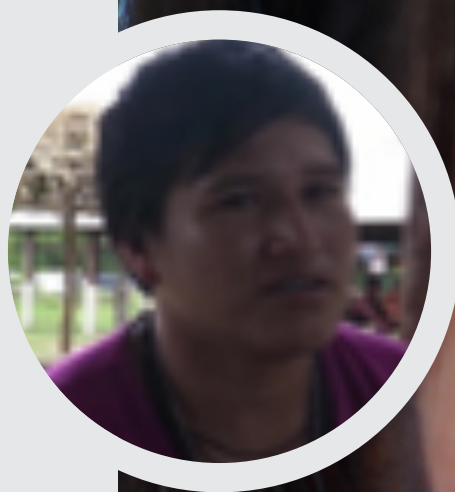
Tradução

NARRATIVA XIKITKA ZORÓ

Valdemar Tagabá Zoró, nascido em 18/10/1987, professor, morador da aldeia Webajkarej, T. I. Zoró – Intérprete.

Temos medo dos mais jovens entregar nas mãos dos brancos a nossa terra. Tenho medo, se depois que os mais velhos se forem, os mais jovens entregarem a nossa terra. Será que estão esperando os mais velhos morrerem e os brancos tomarem a nossa terra? Se a gente não existisse, já teriam tomado a nossa terra.

Protejam a nossa terra! Alguém tem que defender a nossa terra. ●



Ana Lucia Xipabepep
Zoró, 2023, Aldeia
Tamali Syn, T.I Zoró,
Rondolândia-MT

Região denominada
Paraíso da Serra, local
de retomada da terra
das mãos do invaso-
res na década de 90
, hoje habitada por
famílias Zoró, T.I Zoró,
Rondolândia-MT
Jan 2023



Miguel Zan Zoró,

nascido em 22/06/1971,
fundador e liderança da
aldeia Paraíso da Serra,
Conselheiro escolar, atua
como orientador da cultura
junto às escolas Zoró.



NARRATIVA DE ZAN ZORÓ



→ Bu tumã we mǎga mēka bia tetea, butumá we
mǎ pini mēka kabia lia, butuma mēkala ma ã epitē
jalaj pabe pia lia tea, ena ũga takaj gue ijala. Etigi de
pāzana ekapi ka te epi té kiã, men jalaj jabuj wesura.
Ebu pamena wema ã epitē kiã, wesut na man kuja
bu pāzena puã, pawea bip kuja, bu tama tūg gā ũgaja
ũgena mēkaja, wesut na man pi mēgana kala tana
epi tea, etigide tāj tūg tūgã tukaj kiã. Pāgala tere bu

“Bu tumã we mãga mēka bia tetea, butumã we mã pini mēka kabia lia, butuma mēkala ma ã epitê jalaj pabe pia lia tea, ena ũga takaj gue ijala. Etigi de pãzana ekapi ka te epi té kiã, men jalaj jabuj wesura.”

tajena lĩ puã. Etê buzena bu pamã kala ma ã, epitê tapabe pi kiã liã pãgaj jena puã.

Etigi de tãj kala ma ã nali kiã, ebu pamã epitê wej birãxa kiã, epi bu pãgana kala kanã, epite kiã. Meneka bu pãga abea, meneka mēj abea lia ũgena bywej kaj gue ijalã. Mēku sep tīgi mema kuba wekaja. Ena man pi te pãzana kala ka kinã mēj gala kaj mēguê ta lia bywej kaja. Ena bare āgena gyja mēsa paj ta lia, epite um tama buli pãgala kã lia takaj ena tea.

Anã kiri panũj pãbare nũ pãzu kaj kiã, aweta jalaj āgena ena té naliã, am te pã āna kinã jalaj āgena naliã, alú pare bãtaj jinã, alú bu teja bala āka ata kinã um jalaj āgena pãgaja, ebu alej āga elej pare te tanã kinã, alej kuj bute pawulena kina meneka ã ã puã wekuj tere mēgenã zareja pãderej ajãdê meneka na liã. Ena bare āga

wekaja, ebu alej āgena pãderej na um paj tá. Jika tere bu pãjãwe sena puã, etigi de akabi ej tésa kare kiã, busap sabé ej te āga, zapujej āga betiga igip āga takaj kia, ta pare mena meneka bu pãgena ana kiri jina tukaj kia jalaj kaja.

Ebu pãgena mawe mi tere wekaj pã takaj kiã, pãgu sep tigie miã, ana bare āga wekaja, etigi de un et u’ala eka tere kiã, Zap Wup ka mena u ala. (Zan)

We parat terena tuxu igie āgã, pali ena te pama kut kurej kĩ pama papa ej kiã māj erena pãgala ma ã mene tá meneka. Butama pãgala ma ã pãgabia lia ũga gue ijala takaja. Pagala tere bu taja lia puã, bu tama kala pekata pãga bia lia . Ena mene ka ũga bat pé kĩ jap kiã man pere mi man we amã na lia takaja. Ena té ũga átê pãga batpej na lia takaj ena tea. Ate pãga pãgala ma ã liã takaja. Pãgu sep



tīgê mi tete pãgena wej bēwã ana liã takaja. Papel mi tete pãgena we kaj pã ana takaja. Etigi de pãgala pekap et awé ijala pãgala katap tigi kia. Mene mājê kala bu pãgena. Ate pãga wema ã kara lia, etigi de

gulua pãbere ābakataj sa kiã, e ej āga we mãga pãgabia lia. Ena mene ka ũga ewe ijala mēkaja. We mãga tere pãga kara lia, etigi de pãbarej et awe abi kĩ awe pugu kiã men tere ebi kia. ●

Xibuwer Zoró,
jan 2023 – aldeia
Ikarej, T.I Zoró
Rondolândia-MT

Tradução

NARRATIVA MIGUEL ZAN ZORÓ

Alfredo Sep Kiat Zoró, nascido em 14/01/1985, jovem líder indígena, professor, coordenador pedagógico da escola Zoró, pesquisador da cultura, morador da aldeia Paraíso da Serra, junto com seu pai Miguel Zan Zoró foi fundador da aldeia Paraíso da Serra, local hoje habitado por suas famílias após a retomada do território – Intérprete.

Nós já retomamos a nossa terra, estamos morando onde os brancos destruíram durante a invasão. Não foi fácil demarcar a terra, por isso já mataram muito de nós, até atiraram em mim. Esta terra aqui é nossa, mesmo!

Quase perdemos nossa terra para os brancos, mas conseguimos recuperá-la, depois disso, estamos ocupando estes locais onde os brancos invadiram, estamos felizes e vocês devem ficar agradecidos. É esse o meu recado a esta geração, vocês precisam procurar saber mais, se interessar mais por isso, reconhecendo os trabalhos e os



Kawet e Mambeyt Zoró
– anciãs Zoró/geração que
vivenciou o contato e a
retomada da terra – T.I Zoró
– Rondolândia/MT





Tagaba Zoró, aldeia Webajkarej, jan 2023

esforços dos mais velhos, respeitando a nossa floresta.

Não podemos dar o que é nosso, os brancos deveriam reconhecer que não existe pegar o que é dos outros, teriam que reconhecer que já era nosso o território, eles poderiam ter reconhecido que já estávamos por aqui, desse modo, este lugar é nosso mesmo. Pensando nisso, estarariam agindo como seres humanos, do contrário não estariam considerando-nos como tais. Nós sempre moramos nesta terra: “neste lugar, há panelas de barro

enterradas, pilões, nossas moradias tradicionais, árvores com resinas de betiga extraída por nossos ancestrais”. Assim, eu deixo o meu recado para os brancos.

Agora, temos que fazer de outra forma: com documentos. Temos que conseguir. Foi naquele lugar, daquele lado que eu nasci, na aldeia Zap Wup.

Esse vídeo está sendo muito útil, oportunidade para conhecermos o trabalho que os nossos avós e os nossos pais fizeram, porque eles guerrearam e conseguiram demarcar a nossa terra.

Hoje, a terra é nossa, já está demarcada. Eu quero que todos vocês entendam que este trabalho está sendo como arco e flecha, e nós somos o arco. Vamos conseguir o que precisamos e queremos.

Digo a vocês que através do nosso estudo iremos conseguir, será uma guerra, mas sem matar ninguém. Hoje é diferente, conseguiremos, através de documentos, papel e caneta, com certeza iremos ter a nossa terra de volta, principalmente, aquela parte do nosso território que ficou fora da demarcação, vamos conseguir, sim! Temos muitos parceiros que vão nos ajudar, precisamos conseguir, porque o nosso povo que foi morto envenenado foi enterrado lá. ●



Xiwysew Zoró, 2023, cacique da aldeia Guwa Puxurej, T.I Zoró Rondolândia-MT

Sebaj Zoró, jan
2023, Aldeia Santa
Cruz, T.I Zoró
Rondolândia-MT



Duabyrej, T. I. Zoró.

NARRATIVA DE SÃBIGIP ZORÓ



Ena mene āga ēwemi ajyt awe surī tē ena pajādē
ajā um pama papa kaj mene mi te pe āgena awe surī
kī ajyra, etigi de panūj pāsuri ana lī kiā. Am tere pābare

Reunião APIZ E COOPERAPIZ discutindo gestão territorial e REDD+ - T.I Zoró - Rondolândia/ MT 2023



Pagina da direita. Ana Mangujup e sua filha Tawulup Pep Zoró - Aldeia Guwa Puxurej - T.I Zoró - Rondolândia/ MT 2023

kyt āga ajyt epia, am tere gyja eja ēdā lia mene āga ajyt pāgaja. Mepa ku mēj kiā liā pāzap ma ā wea baka, pāzap ma ā pāgena ajyt ra lia ena te wāwā ma jāwā tīgī pāga ajyt ra lia ena té zawijaj mā akabi sala pāga ajyt ra lia pāgaj, mene kaj bu pamena aja terea. Am wene gakura te ūkā lia bulip wej igi té ūka lia té kiā.

Akabi sala pāga ajyt ra lia mene ādyt tere bu pāderej āgena asa wijaj kajena ajyt pama pāzega tut tā kala pazāde mene ka naliā wekujea pazādē takaj mene ka, ena tea, ena mene kaj un āgena ana buga tere ji pābare māba

pazādē meneka me kuba um me mena, am papa ma akuba ajaj pina, ane alu ma me matu ena um wa liā me kaj. Tea tere eja lia tere bu pamena pāgaj jena, am wene te wulena na te kia. En ea te papā bu pamena etigena, ā ā pama, un ā ma, te ēbaryt tea lia, baryt tea lia pama ena te zawijaj kue igi té, é pali pāgere karea. Man bu pādere mena, am wenē awet tā té sakādē pāderej ap wasala man kī.

Am jina man pāzu kaladē mena eweka. Am wene pābiriga té kiā am pamena jina etigi pāgaj jena, pābutu tā pāba ka kare, tea pāgaj kare, xisaj kaj ena te karea. ●



Tradução

NARRATIVA SÂBIGIP ZORÓ

Yhago Sambí Puga da S. Zoró, filho mais novo do Pãderewup Zoró, nascido em 02/07/1993, morador da aldeia Âguy Tapua, professor, coordenador pedagógico da E.E. I Zawa Karej Pãgyjej – Intérprete.

Jovens, antigamente, a mãe era responsável em orientar o filho a não ter relação com qualquer mulher antes do casamento. Naquele tempo, não se desobedecia à mãe, pois ela educava o filho para ser uma pessoa obediente e capaz de respeitar qualquer outra, ou seja, não brigar com o outro, não falar mal dos outros, receber bem a visita, cumprimentar as pessoas, entre outras situações. Hoje em dia, o único que vi, no povo Zoró, que faz assim é Manoel Tuatjut Zoró que recebe bem as visitas e cumprimenta qualquer pessoa. Pela manhã, fala para a gente acordar e fazer os deveres do dia, os mais velhos falavam para nos levantarmos bem cedo para poder ir fazer maloca e pegar toco para fazer pilão. O pajé chamava para pintar o



Xibuanzyp Zoró
– Jan 2023, Aldeia
Seringal – T.I Zoró
– Rondolândia-MT



Meninas Ap'Ibalap e Xipabe Zoró indo para roça, T.I Zoró 2013

Menino Panderemaki Zoró brincando. T.I Zoró 2013

Fotos Marcelo

banquinho dele e, por sua vez, a liderança chamava para irem cortar toco de pilão no mato, todo mundo obedecia a esses membros, ninguém dizia a eles que iria pescar e caçar ou que tinha outra coisa para fazer.

Fico muito triste, vendo o meu povo perdendo a prática do respeito aos mais velhos. Atualmente, vejo que os mais novos não se preocupam em praticar o respeito e a obediência

aos mais velhos. Se os pais falassem um pouco a respeito da importância dos mais velhos, os jovens não teriam esse comportamento. Agora, vejo que os jovens nem cumprimentam as pessoas, passam sem dizer nada, não é assim que antigamente se convivia com a comunidade. Enfim, deixo a minha mensagem para os mais jovens. ●



Mulheres Zoró confeccionando akapea (esteira com folha de buriti), Aldeia Escola Zawã Karej Pangyjej, 2013, T.I Zoró, Rondolândia/MT



Sagapuga,

nascido em 26/08/1941, e

Mabeyt Zoró,

nascida em 10/01/1945,

moradores da aldeia

Webajkarej, T. I. Zoró.



NARRATIVA DE SAGAPUGA E MABEYT ZORÓ



→ tEna pamena pādā aratigia. Akabi sala pamenā.
Zap tere ka mén pāda. Zap tere ka pamena gulua tere
pādā. Am wené buligum pābi kiā, eka pamā pāda.

Am zura té pāgaj kiā, am pābasala pāgaj kiā, ebu
pāgena gyja pāda ewekā. Gyja pāga zaptere ka pāda,



Meninas moça Zoró,
aldeia Pawanewa
2013, T.I Zoró,
Rondolândia/MT

Pagina da direita
Crianças Zoró, Aldeia
Escola Zawã Karej
Pangyjej, 2013, T.I
Zoró, Rondolândia/
MT

mākabé abia pāgena zap tere kenā, mene mi um bu pāgana. Ma mūj yra tea, pāzygy kí tea, zaptere kabu pamenā. Man kabu akabi ej mena āzap ta, ibugāp mā āzap ta ena tea, ena pamena pāda men na lia, mene mi bu pāgena gyja pāda anenā.

Pāderej kala pāgena, am pāga alú ea pāgala um sakādé man kaja. Enekuj pāga pāgala sakādé man kalá, alú busá ena pāgaj puā pāgena ena man kaja, alú busá

pawit nū puā pāga ena man kaja, gyja bu alú sa pama ā puā pāgena ena man kaja.

Pāzu tere kaj Zawijaj kaj mene miā, ena pāgena pādā lia, ewira pāgaja, pama bat kajá. Ena mena wenu pāgaja.

Ena mena ewenu mēkaja lia, mējali gyja mēta lia, meneká. Mākuj ũgādé mene ka mēja pāderej ma ā gyja lia. Ena wadé mene mi terea lia. ●



Tradução

NARRATIVA SAGAPUGA E MABEYT ZORÓ

Ricardo Turu Zoró, nascido em 13/12/1981, morador e agente de saúde da aldeia Webajkarej – Intérprete.

Vocês não devem arrumar confusão com as outras pessoas, se você gosta de briga, não fique perto dos outros, senão estragam a vida dos outros; também aconselho para cozinhar e não ter ciúme da comida dos outros, isto é, amar as outras pessoas. O velho aconselha sobre todas as coisas. Isso tudo a gente lembra dos mais velhos, repassando para os nossos filhos.

Não pode fazer coisa errada, procure cozinhar para seu marido e não ficar bravo com seu marido sem motivos. Isso é o que falamos para os nossos filhos. Antigamente, a gente dormia na rede tradicional, por isso o velho aconselhava para elas confeccionarem a rede para os seus maridos e filhos. Hoje em dia, os pais



Jovem Tupaliap Zoró,
Fev 2023, aldeia
Anguj Tapua, T.I Zoró
Rondolândia-MT





Tamali Syn – Crianças Zoró – aldeia Paraíso da Serra, T.I Zoró, Rondolândia/MT 2023

Pagina da direita Tamali Syn – Pigyslap Zoró – aldeia Tamali Syn, T.I Zoró, Rondolândia/MT 2023

não aconselham os filhos, não podemos ficar calado com nossos filhos. Os mais velhos não ficavam calados com os filhos, sempre lembramos dos conselhos deles.

Eu falo com as minhas filhas para elas receberem os visitantes com muita alegria, desejando boas-vindas, bem como se apresentar para as pessoas, não ficar escondida, por isso elas são boas pessoas.

Antigamente, a gente morava na maloca, havia muitos pilões dentro da maloca, era muito bom, ficávamos um pertinho do outro, todos se davam bem, não havia briga entre a gente.

Era muito bom morar na maloca. Hoje, já não é assim, cada um vive na sua casa.

A gente tem que amar os outros, quando alguém é ruim, nós não gostamos dele e nem

respeitamos. Quando a pessoa é boa, a gente respeita muito, falando bem dele, falando que a pessoa é boa anfitriã, tratando-as como se trata um líder.

Isso que oriento a vocês, para conviverem bem no meio dos outros. Se eu for para outro lugar distante, quero que vocês recebam bem as pessoas, igual mim. ●





Mulheres Zoro em
atividade de pintura
corporal – T.I Zoro,
Rondolândia/MT
2023



Dibé, nascida
em 28/04/1940,
e **Mäxiãzap**.



NARRATIVA DE MÃXIÃZAP, DIBÉ E FAMILIA



→ Até bu un sa ena alej kaj ewe āga akun ba lia kaj
ki puā. Pāguē kīj āga ena akun ba lia alej kaj ki puā.
Ebu mēga ena zādē me kaj mene tā tereā. Pāguē
kīj ijala um ma ej peremia lia bu un sena me kaj ena
puā. Etigi de ma ej et ena ūgaj kiā, me jaka tupere

Da esquerda para direita, Sābikit Zoró, nora de Māxiāzap, nascida em 15/01/1941, esposa de Cupam; na sequência Roberto Pābixāwābā Zoró, filho caçula de Māxiāzap e Dibé, no centro, Dibé, nascida em 28/04/1940, e Māxiāzap; e, na ponta direita, Cupam, filho mais velho do casal. Esta entrevista aconteceu em dezembro de 2019, ainda quando este livro estava em construção, Cupam contraiu o vírus da COVID-19 e não resistiu vindo a falecer, no ano de 2020.

Pagina direita: Webajaarej – Mães e filhas Zoró – Aldeia Paraíso da Serra, T.I Zoro, Rondolândia/ MT 2023



mi tere me kue kyj ijalalia, me ku pale ijala lia ma ej ma un kaja. Ena tu malī nabua tama un kaja, ate tumā tukue ta te karea tamā ūgaja, jinā āte ne pāza jalaj kue ma ā kiā. Ebu alej mena āga jalaj kue mi tete akupalata. Mene mi um un

sali karalia bu un sena alej kaj puā. Ena un āga ena mekaj enā, ena um alej peremi karalia. Pague ta te bu mēga karalia. Até te pague sa kina te karea, gakura te pā kinā, jap māga te pāza kina te karea, gā māga te pāza kina te kareā. ●

Até bu un sa ena alej kaj ewe āga akun ba lia kaj ki puā. Pāguē kŷj āga ena akun ba lia alej kaj ki puā. Ebu mēga ena zādē me kaj mene tā tereā



Tradução

NARRATIVA MÃXIÂZAP, DIBÉ E FAMÍLIA.

Roberto Pābixāwāba Zoró, nascido em 02/09/1984, morador da aldeia Zawã Kej, professor da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Zarup Wej, T. I. Zoró.

Fala para eles que está mudando a convivência, está mudando o que os mais velhos deixaram, estão acabando com a linguagem utilizada por eles, estão deixando desaparecer. Quando digo isso, acreditem, queremos manter a nossa língua e não fazer como os outros parentes que perderam língua. O parente me deu o conselho, ele falou da experiência que teve com a perda da língua deles, disse que aos poucos a língua foi desaparecendo. Ainda bem que não estamos nessa fase.



Tamali Syn – Jovens
Zoró – Aldeia Tamali
Syn, T.I Zoro,
Rondolândia/MT
2023



Tamali Syn –
Xiwekalikit Zoró
– Aldeia Nova
Esperança, T.I Zoro,
Rondolândia/MT
2023

Pagina da direita
Tamali Syn – anciã
Zoró –Aldeia Nova
Esperança, T.I Zoro,
Rondolândia/MT
2023

Os jovens de hoje querem utilizar a língua do branco, é isso mesmo meus parentes, estamos arriscado a perder a língua, mas enquanto estou vivo, não vou permitir que isso aconteça. Não vou parar de falar disso para vocês, sempre vou defender a linguagem utilizada pelos mais velhos, não só a língua, mas também a prática de caçar, fazer roça, entre outras. ●



Kap Tanam Zoró,
jovem mulher da
aldeia Ipsyrej,
jan/2023, t.I. Zoró,
Rondolândia-MT



Ājut Zoró,

nascida em 23/01/1939,

moradora da aldeia

Guwa Puxurej, T. I. Zoró

– Entrevistada/narradora.



NARRATIVA DE ĀJUT ZORÓ



→ tGyja eja ēdalia bu pajena pabaga kaj puā. Ēbuxut ta tea pamā takaja, am jina wāzej pare āgalia. Wāzej kajpā um wa liā, bywej makī um alej pagej kaja lia tere pamena mena. Ajā tere bu taja puā. Mēkap salé kala pāderej āga apagej kaj bywej mākī kā lia pāderej ma apygej kaja. Am wene me pire kala tea li kia. Am pāgena āpite ēda téna byp kaja.

Ena bu tasena kare puā. Awire pajē ma ā tāgena

karea. Am tama bywej na amenej kala karea. Anā bu pāzena anā te zabā puā. Ena de paja kiā. Ā tun wire pajē ma ā gyja tere bu pamena pamen ma ā karalia. Am ma byp na umen ma ā. Wirena mene supup ma ā buma karea. Mabe tirie ma ā.

Ena bu tajena akaj ki puā. Am wāzej āga awetet mi ajtalia bu tajena pāgaj puā. Awire pājā bu wāzett āga. Mene mi té pamā wyj kaj. Am ema wāzet pere mi man na liā. Pawuakat bemā wyj kaj. Bywej matú bu tajena puā. Am ne alej sa ena aparej kaj ana nuā.

Ana te meja men aja um tajāde mekaj mene ka?

E pāgu pala ādari. Jina um kiā liā. Am bun ena ēgaj jali puā pamā aja um tere sakādē man kaja. Ebu tamā aja eweka karea.

Ta perepiri bu tajali puā. Ena um ūgaja. Ebu pamena dalag dalaga taku ka. Pāgu pixala. Berepiri um wā pamena kaja. Apí bu taja eweka puā. Aperepirie ka bu tajena alej ku pixala. Ena Ūbajap wa man ma apat nepiap wā pikuju e Kāgyp wā man nepiap wā pikūjū. Am tēza pépia. Ana tere meneka bu tēza ajā. Jug juga alú nēpiap kaj wesut na.

Ena pāgena pada ūdi eja. Am pāgena mana mana pādā. Am

wāzerit āga awet ta. Am wujit āga aweret ta enatea. Awit aka bu wyj āga. Awirena wāzet āga enatea. Tatia sã. Esã pāgena já ūdi eja. Tatia sã pāga. Ini sã pāga. Gup xit pege pāga.

Anā te mesa ana? Mekakut tatē bu mēga anā já ūdi eja. Am gup xit pege kī. Am ini sã kī. Ena panūj wāzet āgena ata. Awirena wāzet āga ata. Am wene ji pawet ta kiā. Am pawan gat ta kiā. Am ma wan gat ta wāzerit na zalia. Wire pāja buma. Bare pāja buma. Bakālī kata bumá. Am wene mūj we pājā kiā. Ini sã buma men. Men tete de kiā. Ateā ini sã te karea. Ateā bare pājā té karea. Ateā tatia sã te kare. Am wene pāzej menej kajpa kiā. Am wene pami te wyj kajpā kiā. Am pāga ana te zaba pāga já ūdi ej. Me puxut tē mējā. Me supwej pare pājā mējā. Ena mene ka ūga ena ajyt mekaja. Mesup wej pare pāja mējā. Tawire pājā mējā. Am wene mekakut ta kiā. Metij pereābakata pé mākí. Am pāga alú pereka te za nea ba tea. Pābereka bu pāga paneā. Am wene ji pāzej pereka kiā. Am pāga wit turāga te alú sa karea pāgaj. Umi za wirena bá bu pāga. Ane pamā pazuliā pazanu ej kaj mēg mā ē ka kiā. Pāgakut ta tea. Ena ūga ajyt mēkaj gupala



Criança Zoró -
aldeia Tamali Syn,
jan/2023,T.I Zoró,
Rondolândia-MT

ta. Pawire pājā bu pāga pāgaj. Am wene ma pānā té kiā. Te mesa me um wēj pereāba kata? Am pāga perepí te pa um wā já ūdi ej. Pere mā bu pāga pawire pāja. Xipabe igi te pāga pa um wā. Am wene ta tete jali pe makia kaj kiā. Un āga kiā liā bu pāga pa um kaja. Ena ma bat kaja. Am ūgena ma panā

té mēkaja. Am bat má pé mākia. Ena bu mēga me um wēj ta já ūdi eja. Am wene mewit turāgap pi mēmenēj tij kaj kiā. Xi wirepājā bu pāgena wyj jalia. Xiwere pājē na bu pāgena wyj tā. Wyj āga pawit aka ewe ma ā tea. Ena mā ajyt mēkaj gupala ta li ūdi eja. ●

Tradução

NARRATIVA ÂJUT ZORÓ

Berka Gavião, nascida em 02/06/1962, moradora da aldeia Castanheira, T. I. Igarapé Lourdes, município de Ji-Paraná/RO, casada com Gurá Zoró.

A gente aconselhava as nossas filhas a viverem bem, ficar sentadas e quietas. A mulher não pode ter certos tipos de comportamentos, como ficar andando de um lado para o outro, e os meninos não namorar as filhas dos outros para não engravidar.

Antigamente, quando falávamos isso, todos obedeciam. Os filhos obedeciam aos pais, por alertá-los do risco dos pais das moças criarem raiva deles, podendo até lhes desejar mal, caso não respeitassem as suas filhas. Naquele tempo, os filhos eram aconselhados desde a infância.

Em relação ao casamento, precisa de todo um preparo, primeiro a mulher vai aprender a fazer comida e não havia o hábito de se casarem novas.

Atualmente, os jovens fazem como quer, se casam de qualquer jeito, antes a gente não agia assim, nos casávamos



Sangun Wup e seu
bebe - aldeia Paraíso
da Serra, T.I zoró,
Rondolândia-MT
2023



Jovem mulher zoró e sua filha, aldeia Zawa Karej Panyjeje, T.I Zoró, Rondolândia-MT 2013

Página da direita.
Mulheres Zoró voltando da roça – aldeia Pawanewa, T.I Zoró, Rondolândia-MT 2013

após aprender fazer comida. Eu não me casei nova, aprendi primeiro a fazer comida, o beijú, por exemplo. Assim que nos era ensinado, mulher tem que fazer comida e o homem tem que caçar. Assim que aprendiam desde criança. Hoje, acho que as crianças não recebem esses ensinamentos.

A gente podia se casar com quem gostava, alguns pais costumavam fazer as escolhas para os seus filhos, muitas vezes, eles não gostavam e se casavam assim mesmo, mas aconteciam muitas brigas entre o casal.

Quando meninas, não praticávamos coisas erradas, a moça não andava de qualquer jeito e nem o rapaz. Os homens caçavam e as mulheres preparavam a comida e confeccionavam cestas. O trabalho da mulher é:

fazer cesta, tecer rede e fazer linha de algodão. Agora, as meninas só ficam andando e não fazem linha de algodão.

Quando eu era moça, eu não ficava correndo, só me ocupava em fazer as minhas coisas, como: colar, rede e vários objetos. Ainda hoje, faço rede e cesta.

Outro conselho a esta geração, mulheres não devem pegar o marido das outras e nem ir atrás do homem, não é o jeito certo de viver. Meninas, não façam coisas erradas, fiquem sentadas, ajudem seus pais, façam as coisas para eles e ajudem suas mães nos trabalhos. Não podemos esperar alguém fazer nossa comida, nós mesmo temos que prepará-las. Cadê que a gente foi com nossos irmãos pegar milho na roça? Só ficamos andando à toa aqui. Assim eu aconselho vocês, façam a comida de vocês, ajudem suas sogras, não a deixe trabalhar sozinha, não a deixe fazer por vocês, vamos ajudar. Eu ajudava a minha sogra, não a deixava trabalhar, sempre oferecia a fazer. Façam, para a sogra de vocês, como eu fazia para minha. Preparem as comidas de seus maridos, sejam comportadas, já que ele vai buscar o nosso alimento, trazer a caça para casa. E este o conselho que deixo para vocês, meninas ●.



WUPWA MAN KA TÉ PAZUT KAP ãGÁ

O VENENO ESTA NO AR

Entre o final da década de 70 e 80, segundo registros de atendimentos feitos por funcionários da FUNAI e controles epidemiológicos, os Zoró e demais povos indígenas, como Suruí e Cinta Larga, trazem históricos de quadros de pneumonia, de tuberculose e de gripe, durante e pós contato com os jala (nome dado pelos Zoró aos não indígenas).

Entre os fatos intrigantes, foi a informação dada pelo sertanista Apoena Meirelles que em um dos primeiros sobrevoos realizados em 1978 estimou-se que apenas em uma aldeia havia a presença de 700 indígenas, visto que após

estabelecimento do contato com a FUNAI, em 1988, existiam cerca de 100 Zoró.

Contudo, a maioria das narrativas trazem informações de episódios de mortes simultâneas ainda dentro da floresta, com sintomas semelhantes aos de pessoas expostas à inalação de gases tóxicos usados em guerras: “- não podia nem enterrar, uns morriam no local e eram colocados em covas, uns em cima dos outros, aqueles que tentavam fugir para o mato, depois eram encontrados mortos” relatou Maxianzap Zoró, um dos descendentes dos poucos sobreviventes.

Lideranças zoró em
expedição no rio
branco, abril, 2023,
T.I Zoró,
Rondolândia/MT



Paliã Zoró,
nascido em 19/03/1944,
residente e um dos
fundadores da aldeia
Dudjurej, T. I. Zoró.



NARRATIVA DE PALIÃ ZORÓ



→ Tupã kī tuweabi kiã, ena ,tupa kī tuweabi kiã. Egea kī bu pāzena kī, ena man ka pāderej mene apā etigia, ji kuj bu pādere mena gulua ata terea, ji jā pepuabi, ate pamena gulua té pawane te ābi kare. Ebu, ā ej jena pabiri kī puã bu zena, ā Suruí ej jena tyry té pabia.

Enekuj jalaj mena pābi ji parabi, ena pamena pāgun bá ena. Anã tumena neam, ebu tumã ā ej pi pupitjê ākuj kī, ebu jalaj má túbí jikuj kī, perep bu tumã ākuj

Rio Branco, T.I Zoró
, Rondolândia/MT
2023

Pagina da direita
Rio Branco, T.I Zoró
, Rondolândia/MT
2023



kĩ, ebu ã ej mã tubĩ ãkuj kĩ, ena
tumena tutena.

Atea puã, gulua tere pãderej
mã apã ã tigia, ã tigia ã Duej tigi,
tumã tupã etigia me mãbuja mã
ũgaj nãbua, gulua tere, takat tere

*Tupã kĩ tuweabi kiã, ena
,tupa kĩ tuweabi kiã. Egeaki
bu pãzena kí, ena man ka
pãderej mene apã etigia,
jikuj bu pãdere mena gulua
ata terea, ji jã pepuabi,
atepamena gulua té pawane
te ãbi kare*

mã apã etigia. Ebu bu tumena
tusunũ kí tea bu ji ja etigi ũgaj, am
tupalia kiã, anã kiri, ebu tumena
tupitjê té tuwip pia bu ji jã ũgaj,
ã ji té lpewyrej ãga etigi. Ji tigi
pamena pãbã gulua terea mene
ãgena, ena pamena pãbã bu ji
jã ũgaj, am anan wēj té pamena
aratigia lia, mã we panã ũgaj.

Ãuã, am pamã taj ta etigia
Ene kuj bu é dipe malitjê tete tãj
tukaj, wajbira bina, ã jã pepua bi
kĩ, ji Fazenda tigi té kĩ. Am wã, am
tamã pumalitjê ji bi pãgaja, enekuj,
bu tajena jãbi pú mālītjēna, dipe
mālītjē.

Abuna é pamakubat ta tajena
etigi, FUNAI ta kiã etigi, ebu avião
mena abalena anyn tukaj, zap
durua puãjê.

Am tamã pu mālĩ jibi tukaja,
enekuj bu tũjena, avião ikini erep ka



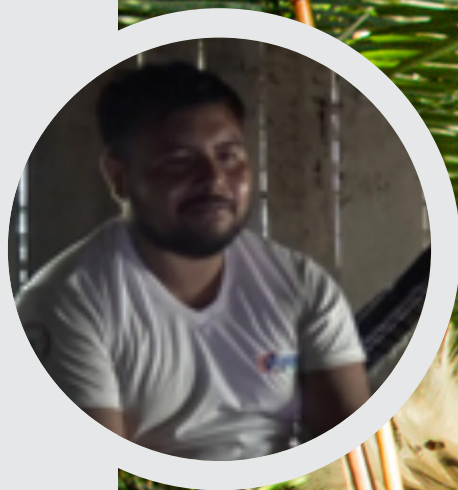
tere tupã ji tigiena. Ege kena, am
wē jalaj ikini tujabuj kare, am wē
pépĩ tujabuj kare. Gala t̃jum sali té
kare, ebu pãderej jena apã aratigi
ekena, am wē avião ikini pajabuj

kare. Ebu anã té avião jena ãbi pú
mālĩã, ã pepua bi, ã pabin ga we
ãba ka té, ena. ●

Tradução

NARRATIVA PALIÃ ZORÓ

Carlos Kaj Wet Zoró, nascido em 03/02/1988, profissional técnico de enfermagem atuando na T. I. Zoró, residente na aldeia Duadjurej, filho do Paliã – Intérprete.



Morriam ou matavam, era assim. Muitos morreram de tosse na época, foi nessa região, na margem esquerda do Rio Branco, que viveram muitos de nós. Na época em que fugíamos dos Suruí, ainda éramos muitos, mesmo os Suruí nos matando.

Alguns anos depois, chegou a vez dos brancos nos matar. Fugíamos dos Suruí e os brancos nos atacavam, fugíamos dos brancos e os Suruí nos matavam. A nossa vida era assim.

Morreram muitas pessoas, principalmente, na região da aldeia Duej morreram, como meu avô contava. Não tínhamos condição de enterrar os mortos, os corpos ficavam no pátio da aldeia, porque eram muitas pessoas que morriam por dia. O meu avô falava que fugiram dos corpos, porque não tinham condições de vê-los. Ali na região da aldeia Ipewyrej,



Castanhal da aldeia Rio Azul - Cacique Geral Panderewup Zoró e Akir Zoró
Cacique da Aldeia Rio Azul, abril 2023,
T.I Zoró, Rondolândia-MT.



muitas pessoas morreram. Ele me contava que aconteceu essa maldição, na época, e também que éramos numerosos.

Do outro lado, na fazenda Castanhal, jogavam ferramentas, como facão, lá de cima, do céu. Talvez tenha sido o nosso missionário, junto com a Funai,

porque avião voou muito próximo das nossas malocas, quase encostando nelas e em nós.

Antes do avião aparecer, muitos morreram com tosse, ainda não conhecíamos os brancos. Nessa época, a floresta ainda estava virgem.●



Página da esquerda e da direita.

Jovens zoró com a comunidade em evento festivo para recepcionar o visitante ilustre Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano .abril 2023, T.I Zoró, Rondolândia-MT.



Mata ciliar das
margens do Rio
Branco, abril
2023 , T.I zoró,
Rondolândia-MT.



Raimundo Betabi Zoró,
nascido em 19/06/1967,
líder e fundador da aldeia
Tamali Syn, T. I. Zoró,
líder religioso/pastor
evangélico.



NARRATIVA DE BETABI ZORÓ



→ Enekuj tamena jikuj jābi Pāgỹjēj mena apá gulua
tere veneno ka jalaj pereka, enekuj mŭj karabi ka
pādere mena 5 na awi 10 kiā man mena awi veneno ka
jalaj pere ká we āgena .

Ebu tamena abu xyt tē tere jikuj , ebu tamena ā
tepā pāgun bá meneka í katā, abuna tabuxyt tē,
trezento pouco ej tete nenē, am tama takat na
ajbirixa ji bia we āga.

Páginas da esquerda e direita.
Zac Goldsmith
- Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, sendo recepcionado por jovens estudantes Zoró na aldeia Zawa Karej Pangyjej, abril 2023, T.I Zoró, Rondolândia-MT.



Enekuj pamena takat na tere âbi mana um tere pajâdé mene ka.

Âna det tajêna takaja, ebu mûjam tut té pāderej menã ege pereka apala kí, anadet we jena takaja, ebu tamena e ej te tajana pāgaja tere. Anã det tajena já. Ena é ena.

Ena we mena, mene ka bu tamena ébi bu paja mana um tere puã ã kala kaj, am pamena pawí âbia, am pādere mā paka, ena meneka tamena ã kala kaj āguẽ tena.

Enekuj bu ākala supup tapare jena , ã supup, watalam xi mi tere pāgala āgena xi supup mā tere, é xipi mi tere, eweka tamena we kala gulua.

Ena pāderej jāde awi um mene ka. ●



Tradução

NARRATIVA BETABI ZORÓ

Alexandre Xiwêkâlikit Zoró, nascido em 18/12/1994, professor e atual presidente da APIZ - Associação do Povo Indígena Zoró diretoria 2021-2024, morador da aldeia Guwa Puxurej – Intérprete.

Do outro lado do rio Branco, muitos Pāgyjej morreram envenenados por brancos, dentro de um dia, morriam de cinco a dez pessoas, aproximadamente, envenenadas por veneno dos brancos.

Passaram a ser poucos Zoró, do outro lado do rio, desde aquela vez. Diante disso, fugiram novamente, atravessando o rio Branco, mas fugiram poucas pessoas. Aproximadamente 300 pessoas, apenas. Contam que poucas pessoas voltaram de lá.



Zac Goldsmith
- Ministro do
Reino Unido para
o Meio Ambiente
Internacional, Clima,
Floresta, Oceano,
sendo recepcionado
por Panderewup
Zoró na aldeia Zawa
Karej Pāgyjej , abril
2023 , T.I Zoró,
Rondolândia-MT.



Jovem Zoró Petig Wet, aldeia Gala Âjut, fev 2023, Bebe Zoró, jovem líder da aldeia Nova Geração, T.I Zoró, Rondolândia - MT

Página da direita Betig Zoró, ancião Zoró sobrevivente do contato.



Éramos muitos Zoró sobreviventes da última guerra contra os Suruí. Então, não sei o que fez muitas pessoas morressem com a tosse de repente. Não sabemos o que houve, mas sabemos que foram os brancos que fizeram isso acontecer.

Assim, devido a isso, a outra parte do povo passou a voltar para sua terra antiga, pois pensaram que não

morriam tantos naquela região, isto é, não morriam tantas pessoas como ocorreu do outro lado do rio Branco. Os inimigos não matavam tanto assim, por isso decidiram voltar para sua terra antiga.

Esta região toda era nossa, até chegar no rio Watalam xi, região do cruzamento dos rios Branco e Roosevelt.●





Centro de formação
do povo Zoró – aldeia
escola Zawa Karej
Pangyjej , T.I Zoró,
rondolândia-MT.
Abril 2023.



Manoel Tuatjut Zoró,
nascido em 23/04/1959,
liderança e morador
da aldeia Āguj Tapua,
T. I. Zoró. Atua como
orientador da cultura
nos trabalhos junto as
escolas Zoró.



NARRATIVA DE TUATJUT ZORÓ

Legenda



→ Enekuj gulua tere tumena gala sut kena, ebu ā
tigi mem Fazendeiro mena Cinta-Larga ej kaj veneno
akína, mene pakup bu malu ā iādat tigi tukunabena
tūg tūg tūg.

Am pāga pābugu ena man ká. Ebu ā kuj māj teté
ma é tāja kyp nena, Pajū ej tete mena, ate Papajū
parej mena ebiena, xima bujaj. Xisup wej kiā māj mena
apenā, ā ūdera, jā gaj ijaj mā awí, gaj mā gaj ma awi

Pagina esquerda e direita.
Llideranças Zoro às margens do rio branco para recepcionar o visitante ilustre Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano. abril 2023, T.I Zoró, Rondolândia-MT

ena té, apá tere ege egea tete.

Ebu alej máwulena í tarena awulena âbi mēweij kabi: Kasalawej.

Ugup, ugup, gup, wetep, am pāga pābalitê ena man pia, am tere, pyrywa té pāgena pawí ena mene kena. Gulua tere pamena pābena ũjup, am wē mā ijjly té kiã.

Bug surim Cinta - Larga ej mā apā, anã mene ka te é ej supup et apā um wã te bu pāga.

Ena aratigi mene menã, pú ka

wé ka, jā pusut ka mena ji maxu nīg ikine mi. É nīg mena, ugup, ugup ugup, bu tumena tupé nã, ate ũga ewe tá, kã teté na. Jã té veneno āga ka tete nã. Jã jalaj āga ip pabi aka kī, ewe mi ka mena.

Ebu tumena tupá ewekena, am wē mā ajlyté kī, aldeia supup mena apã.

Âbi Cinta-Larga ej abi we malena é tukuna béna, am wē we ikine pit na kiã.●



Tradução

NARRATIVA TUATJUT ZORÓ

Ademir Ninija, nascido em 19/11/1986, morador da aldeia Ipewyrej, T. I. Zoró, professor, presidente da COOPERAPIZ - Cooperativa de Produção do Povo Zoró.

Éramos muitos, na floresta, enchendo o espaço da região. Na região, o fazendeiro jogou o veneno, na nascente do rio Roosevelt, na região dos Cinta Larga, e esse veneno veio descendo, envenenando e matando muitos do nosso povo.

Quando acontece uma coisa dessa, não sobra nenhuma pessoa para fazer enterro, só sobraram as pessoas que moravam na outra região, que era a família do Papajú. Avós, tataravós e os tios moravam por lá e morreram todos. O meu tio, o pai da minha mãe e a mãe dela também morreram na época, todos morriam tossindo. Quando acontece assim, não tem cura, a pessoa morre rápido, ficamos quase extintos.



Thomas John Clements FCDO Uk - Embaixador da Embaixada do Reino Unido e Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, sendo recepcionado na aldeia Rio Azul com cardápio da culinária tradicional Zoró: mākia, mangabea, feito a base de peixe e castanha da Amazônia. Abril 2023, T.I Zoró, Rondolândia-MT

Xixuparyt Zoró - aldeia Paraiso da Serra, jan 2023, T.I Zoró, Rondolândia-MT.



Então, outros fugiram para a região de Kalawej pelo rio.

Imagino como aconteceu com os Cinta Larga que moravam na nascente do rio Roosevelt, não sei como ainda sobraram.

O cheiro era muito forte, um cheiro de veneno, chegou como fumaça de cigarro, diante disso, muitos de nós já morriam. Lembro muito bem o que

houve com o meu povo. Tinha cheiro de veneno que os brancos passam no pasto, na época era o mesmo cheiro, por isso morremos na época, não sobrou ninguém da aldeia.

Esse veneno chegou da direção da terra dos Cinta Larga e perdemos muitos. O nosso inimigo era invisível.●

Adusep Zoró - liderança da aldeia Webajkarej, jan 2023, T.I Zoró, Rondolândia-MT





Mambeyt Zoró -
aldeia Webajkarej
- jan 2023, T.I Zoró,
Rondolândia-MT

Ājut Zoró,
nascida em 23/01/1939,
moradora da aldeia
Guwa Puxurej, T. I.
Zoró - Entrevistada/
narradora.



NARRATIVA DE ĀJUT ZORÓ



→ Apa tama mūjam tut té etigia balej sa puā.
Pāderej kat mena āpā etigia balej sa puā. Asupup
mi tere tamā we pāga etigia. Am bu pāzena pajly
té egea puā. Pamī xi ala kī egea kiā puā. Awene jalaj
ikinim tigi kare kiā. E jā uja Wājyn na man bujena we
pana ugaj puā. Ji Pabibj men. E ebu jena we panā
ūgaj puā. Am kat karabi ka pamena pābā etigia lia
ūgaj puā. Ege ka kī pābekiripā kī adup kiā sug kiā man

ka pamena pāba etigia. Am pama
kat karabi ka pāba weta pāzalia 5
kerep ka wadea. Tupugu tumā gūj
ibiria, tu tiri tumā pukāj mi eweka.

Pāwa jere anā meneka det
tājena ta tiri jā. Ena gala ka de
pajena pama pa kiā. Zap ka tea
pabit ka tea. Am pamā eweka
te tasēna takaja. Zap puj pāga
tamena etigia. ●

*Apa tama mūjam tut té
etigia balej sa puā. Pāderej kat
mena àpā etigia balej sa puā.
Asupupmi tere tamá we pāga
etigia. Am bu pāzena pajylyté
egea puā. Pamī xi ala kī egea
kiā pu*



Xipipati Zoró -
jovem mulher da
aldeia Zawa kej
– jan/2023, T.I Zoró,
Rondolândia-MT.

Tradução

NARRATIVA ĀJUT ZORÓ

Berka Gavião, nascida em 02/06/1962, moradora da aldeia Castanheira, T. I. Igarapé Lourdes, município de Ji-Paraná/RO, casada com Gurá Zoró.

Disseram que muita gente morreu de uma só vez, todo mundo pegou, não sobrou nenhum sem gripe, era nariz escorrendo e tosse. Isso aconteceu antes do contato com o branco (no caso com a FUNAI). O meu tio Wājyñ, que era esposo da Pabibyj, contava para mim que a morte acontecia rapidinho. O sintoma era tosse, vômito, febre e pneumonia. Esses sintomas duravam mais ou menos cinco dias, até chegar à morte. A gente fazia cova para guardar os mortos, depois de enterrados, fazíamos fogo em cima da cova. Não sei o motivo que fazia o fogo por cima da cova, não era feito no meio do mato, era dentro da casa. Eles construíam malocas enormes naquele tempo.



Axixina Zoró - jovem
mulher Zoró da
aldeia Webajkarej
- jan/2023, T.I. zoró,
Rondolândia-MT.

Zac Goldsmith
- Ministro do
Reino Unido para
o Meio Ambiente
Internacional, Clima,
Floresta, Oceano,
em roda de conversa
com as lideranças
Zoró na aldeia Zawa
Karej Pangyjej,
abr/2023, T.I Zoró,
Rondolândia-MT.



Miguel Zan Zoró,

nascido em 22/06/1971,
fundador e liderança da
aldeia Paraíso da Serra,
Conselheiro escolar, atua
como orientador da cultura
junto às escolas Zoró.



NARRATIVA DE ZAN ZORÓ



→ ã batkap ké ka tere bu panujena epare mā kare
puã, gum wã bu pajena ewe kaj puã (gum nome do
vírus) ebu jalaj malena ākuj pāguj kiã, wade tāj Ikūlēj
abí ā iã abi. Det tāj aī jā am ūga etigi weta gulua terea,
wade ebi tea, eka bu Badesagyrej sena pājāwena puã,
eka bu tāj erena alej supup abina puã.

Ikūlēj abiã, ebi jalaj malena alej supup abia,
Tādatwup bu ta jena awi kāzet puã, ebu mena taj

Zac Goldsmith
- Ministro do
Reino Unido para
o Meio Ambiente
Internacional, Clima,
Floresta, Oceano,
em reunião ouvindo
revindicações dos
jovens estudantes
Zoró na aldeia Zawa
Karej Pangyjej,
abr/2023, t.i Zoró,
Rondolândia-mt.

Página da direita
Zac Goldsmith
- Ministro do
Reino Unido para
o Meio Ambiente
Internacional, Clima,
Floresta, Oceano,
em roda de conversa
com as lideranças
Zoró na aldeia Zawa
Karej Pangyjej,
abr/2023, t.i Zoró,
Rondolândia-mt.



kiniã, mēte taja walia mena awi
kāzera wali ũjat ikiniã liã mene na
mena awi kāzera, ebu má māwe
mi tere taj kinia. Āma Zareja lia bu
alú mā pāgaja, jalaj bu mena liã
alú má. Ena mene na mena awi
kāzera.

Castanhal pepuabia.
eka ewe mena etigia mene busa
kena puã.

Epi tere bu ege erena apini alej
kajena puã, tugam nīg pi terea, epi
tere alej mena mawe ma tere kiã.
Ena bu we malena karea, etigi de
tugam kājga erena pājere um eka
kājga sut kiã. Wade é pana man na
tere epú jena, ebu epege tut tere
ege malena alej abia, eka mene
pana bu pāzena awip abi tara tea
bywej māká puã.●



Tradução

NARRATIVA MIGUEL ZAN ZORÓ

Alfredo Sep Kiat Zoró, nascido em 14/01/1985, jovem líder indígena, professor, coordenador pedagógico da escola Zoró, pesquisador da cultura, morador da aldeia Paraíso da Serra, junto com seu pai Miguel Zan Zoró foi fundador da aldeia Paraíso da Serra, local hoje habitado por suas famílias após a retomada do território – Intérprete.

Depois que atravessamos o rio Branco, pegamos gripe e outros vírus, assim os brancos vieram para cá, talvez tenham entrado pelo Ikülêj, não tenho certeza, eu suponho que foi por lá mesmo. Nessa aldeia Bade Sagyrej que mataram muitos de nós, mataram todos que estavam lá.

Lá pelo lado dos Gavião (Igarapé Lourdes) que os brancos vieram e mataram todos, Tâdat Wup fingiu-se de morto. Ele viu que eram os brancos e a intenção dele era descobrir quem estava nos matando, por isso ele se fingiu morto, na tentativa de reconhecer o inimigo.



Zac Goldsmith
- Ministro do
Reino Unido para
o Meio Ambiente
Internacional, Clima,
Floresta, Oceano,
em reunião ouvindo
revindicações dos
jovens estudantes
Zoró na aldeia Zawa
Karej Pangyjej,
abr/2023, t.i Zoró,
Rondolândia-mt.

Xipixiputu amentando seu filho, aldeia Duadjurej, T.I Zoró, Rondolândia-MT 2023.

Página da direita – Panderewup, Pabixig e Beandu Zoró – rodada de chicha durante a reunião para CLPI – Consulta Livre Previa e Informada para o projeto de carbono Zoró, aldeia Tamali Syn, jan 2023.



Ele viu que diferiam dos índios; depois disso, ele se convenceu e nos contou que não se tratava de índios e sim de brancos, foi do lado da fazenda Castanhal, eles contam que aconteceu por lá.

Depois que os brancos jogaram algo que eu não sei o que era, foi como uma explosão de algo, no meio da aldeia. Em seguida, todos

que estavam lá, começaram a ficar gripados, tossindo e muito doentes. Foi assim que começou essa doença. Quando sentimos o cheiro de algo diferente, achamos muito ruim. Naquele momento que os brancos explodiram algo, muita gente morreu e para enterrá-los foi preciso colocar os corpos de crianças e adultos empilhados. ●





Francisco Xikitka Zoró,
(Chiquinho),
nascido em 04/07/1951,
líder e fundador da aldeia
Imbupeaxurej T. I. Zoró.

Registro dos parti-
cipantes na reunião
das aldeias da região
que liga a estrada
do pacarana ao rio
Roosevelt para a
CLPI – Consulta Livre
Previa e Infomada
para o projeto de
carbono zoro –
jan/2023, T.I Zoró,
Rondolândia-MT.



NARRATIVA DE XIKITKA ZORÓ



→ Ebu pamena egea pamena pawina terea, jala ma ege ka. am pamena tasereg ikini aratigia, ebu pamena tesereg ka ka egea aratigi māj kabia.

Atea puã, pāderej mena apá etigia e ege ka. Tawa sut pāga man tigia, mewulu tawasut tá akaj. pama ege ma'ã mātē memalu tasereg tá akaj kí.

Gulua pādere mena men karea.

E ate nenē, Ikülēj ta bu aratigi māj jena pū, é te bu ã

Mulheres Zoró discutindo demanda e plano de vida na construção da CLPI para o projeto de carbono do povo Zoró. Jan/2023 - aldeia Zawa Karej Pangyjej, T.I Zoró, Rondolândia-MT.



Cebola ma papa ja ūjarum ta man ta asaj na, enekuj pama ā ej ikini um, mam wej ikini um, am pama Surui ej ta ena tea. Enekuj bu alej

jena ji Ikūlēj ta tetē tabin gap pi.

Taj ta tamena anā det tajena ja am ūjerena mene ewe ma. men ē taj kinim pi alej kaj bunena binina, ē ekiri taja ema gaj ma aka ūgaj.

Pāgỹj netup bujena, Ikūlū xima gaj mena, ane mā jina ēbāt mapini tapat kaj um jina.

Atea buzena, ātigi bu jalaj jena tubirikī ā Zapkāgym wēj ka, ebu tumena í kata ābi tapi kī, ebu tumena ābi tujādē ma ej ibep ikini mene ka í kata ekuj té kiā.

Ā kuj jij jena jalaj bep ikini pā, ate tamā taweta Guxurej āgalia tama tu kaj, ta pere sut bu tajena.

E tujaj bujena pū ji tujaj atū sanu bujena pū Xipitut. Manoel alú pat, bit na bu jena ē atū jena, pa det na.

Atea puā, pāderej mena apā etigia e ege ka. Tawasut pāga man tigia, mewulu tawasut tā akaj. pama egema'ā mātē memalu tasereg tā akaj kī. Gulua pādere mena men karea.

Atea, am Zabeawej bu tujana, Zabeawej pagej bu tujana, tāj de.

E āka tete bu tāj jiri mājā, ā Castanhal ka jiri mājā, ji ka tete tamena diri mājā.

E awanē té butāj tukaj pū, tūjum kaj té, ābi gala kataj malu na bua. Ebu apini Funai já buj tere bu pāgala katē erena.

E tamaka balej ji tigi pitē.

Atea tūg tūgā man pi balej tamaka.

É tuma wawā bujena zawijaj na etigena, ebu tumā tuwulu te ekuja. Tuj birixa té tumena jami tapi kī.

Āka té Bubyrej ka té, ā ka bu tujena pū Bubyrej ka.

Atea buzena, enekuj ji pāderej supup mena ta igi etigia, Ikūlēj kia māj.

Am pamā ma aka tapi ji ka, enekuj alej mā ji ta igip ka tete tūg tūgā, enekuj bu tajena Suruí ej aka ta igip tigi tu kaj.

Roberto Carlos Xiri mājā tamā ji Guwa Puxurej āga, ji ka bu tajena Suruí aka. am ta mā, Zoro ej tete.

Epi tere karea puā. Ate Funai mena āka té tuwā nem kuru tigi karea, ebu mena ta igi um tujta. ●



Mulheres Zoró discutindo demanda e plano de vida na construção da clpi para o projeto de carbono do povo Zoró. Jan/2023 - aldeia Zawa Karej Pangyjej, t.i Zoró, Rondolândia-mt.

Tradução

NARRATIVA
XIKITKA
ZORÓ

Valdemar Tagabã Zoró, nascido em 18/10/1987, professor, morador da aldeia Webajkarej, T. I. Zoró – Intérprete.

Chiquinho relata a morte de inúmeras pessoas por tosse, era a tosse dos brancos. Durante os acontecimentos, não podiam tocar as vestimentas deles, sentiam-se mal, até mesmo com o cheiro das roupas, dava gripe e tosse. Era só tocar em quaisquer objetos dos brancos que morriam muitas pessoas. Naquela época, disse que houve muita discussão por terem trazido objetos dos brancos para a aldeia e alastrar doença e mortes sem precedentes.

Segundo ele, ainda antes do contato, alguns Zoró viveram com os Gavião, um deles era o pai do Cebola casado com uma Gavião, diz se lembrar apenas desses que viveram lá. Conta também que os Zoró não chegaram a morar com os Mam wêj e nem com os Suruí. Lembra tristemente dos ataques dos brancos, ainda quando



Celebrando o final da reunião da região central da T.I Zoró para infomação e consulta livre previa e informada ao povo Zoró para construção do projeto de carbono do povo Zoró, Jan/2023 - aldeia Zawã Karej Pangyjej, T.I Zoró, Rondolândia-MT.

Lideranças Zoró discutindo demanda e plano de vida na construção da CLPI para o projeto de carbono do povo Zoró. Jan/2023 - aldeia Zawa Karej Pangyjej, T.I Zoró, Rondolândia-MT.



viviam na aldeia Zapkãgỹwěj, fazendo a travessia do rio Branco para fugir e se proteger deles e, assim seguiam, quando se sentiam seguros retornavam para a aldeia, ao surgirem novos rastros (pegadas dos pés dos brancos) voltavam a atravessar, repetindo isso, todas as vezes que eles apareciam.

Lembrou de Xipitut, pai do Pãderewup, “chamava ele de tio, ele era Zabeawej, somos filhos de Zabeap”, recordando o dia que sofreu um ataque dos brancos, próximo a região da fazenda Castanhal e que erraram o tiro. Relata a chegada agressiva dos invasores, na região central da terra indígena, quando os brancos chegaram com tudo, enquanto eles, os Zoró viviam sossegados em suas diversas aldeias

espalhadas pelo território, naquela época, segundo ele, a Funai ainda não havia chegado entre eles.

Os invasores chegaram com tudo, enquanto estávamos sossegados, eles invadiam a região do Pacarana, mesmo a FUNAI já tendo feito o contato e ter ficado entre nós, acontecia a invasão, aceleradamente, até a região do Tiroteio. Quando nossos guerreiros foram até lá, os brancos os atacaram com tiros, o que justifica o nome do lugar. Após isso, os Zoró fugiram e foram morar na aldeia Bubyrej, aldeia Central, com objetivo de se protegerem. Eles já tinham decidido morar todos juntos por conta das invasões do lado da fazenda Castanhal também. Naquela época o líder era um importante pajé.

Diante dos riscos que o povo Zoró corria, Pãderewup decidiu sair para a cidade atrás de ajuda e daí articulou várias etnias, para ajudar a defender a terra e proteger o povo dos colonos invasores que já estavam morando em muitas regiões da terra Zoró.

Os Gavião, os Suruí e os Cinta Larga ajudaram, eram liderados pelo Roberto Carlos Cinta Larga. Nesse tempo, na região da Guwa Puxurej, os brancos

mataram um Suruí e ao atirar contra o Roberto Carlos, eles erraram o tiro. Esse acontecimento deixou os Zoró tristes, motivando-os ainda mais a retirar os invasores, perante tantas ameaças.

Naquela investida dos Zoró contra os invasores, a FUNAI não estava presente, só apareceram quando viram que os brancos estavam matando os indígenas e esses poderiam revidar para se defenderem. ●



Vice Presidente da discutindo demanda e plano de vida na construção da CLPI para o projeto de carbono do povo Zoró. Jan/2023 - aldeia Zawa Karej Pangyjej, T.I Zoró, Rondolândia-MT.



OS CLÃS

Clã, palavra vinda originária da língua gaélica escocesa ou apenas gaélico escocês, significa “filhos”, “descendência”, “progênie” ou “descendentes”.

Os narradores relatam sobre os clãs existentes entre os Zoró, suas origens e a forma de organização social. É constituído por um grupo de indivíduos unidos por parentesco e linhagem, definidas pela proveniência de um ancestral comum.

Entre os Zoró, registra-se a existência de mais de 10 clãs: Zabeawej, Pangyjej, Duwej,

Pangykyrej, Wykywej, Dyjej, Basewej, Yandyrej, Pangypewej, dentre outros extintos antes do contato. Atualmente, os clãs predominantes são Zabeawej e Pangyjej.

Os narradores levam-nos a compreender as organizações constituídas em clãs e suas linhagens de origem, as características individuais clânica, com suas mudanças e adaptações, já que todos por estratégia e sobrevivência passaram a viver nas mesmas regiões ou aldeias, consolidando alianças interclânicas e ocupação territorial.

Monento festivo com os tocadores de flauta para recepcionar o visitante Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, na aldeia Zawa Karej Pangyjej , abr/2023 , T.I Zoró, Rondolândia-MT.



Raimundo Betabi Zoró,
nascido em 19/06/1967,
líder e fundador da
aldeia Tamali Syn, T. I.
Zoró, líder religioso/
pastor evangélico.



NARRATIVA DE BETABI ZORÓ



→ Ena, enekuj bu Pägŷjĕj tete jena pesurena puã,
enekuj Zabeap, ma ej ma clã um mena pesut ka,
enekuj pamena é ej pereka tete pazurini kiena, Pägŷjĕj
pereka. Enekuj Zabeap, mena gyja mene kala atã.
Zabeap mena conselho parat ta tere, pãderej kaja,
mene ka bu Pägŷjĕj mena tasut. Tamã jarã té, ena
tere tajãdé aku paku meneka.

Ena tamena Pägŷjĕj kaja, ebu Zabeawej mena jina
um wã takaj tyry té tamatú, ebu tamena jana tete

eweka kí, ebu tamena dulu mi pé māga kí kāzet, mene ka bu tamena é ena te Zabeawej sa kinā mene ta, ena mene ka pamena ena pādalía.

Ebu pajbiri xap kuj Castanhal wulena puā, ebu we kuru sena, ebu jalaj āga ā ĩ.

Ebu é Pāgỹjēj té jena jalaj maké kala kāzerena é tābiena puā. Am tamā epi té aka abie ka, enekuj aratigi we mena ena, a kā tere jala mena akékyra. É menemi te tasā bu tamena ā Castanhal kajena, am tamā akā, enekuj bu tamā jābukuj tere awulu, ena pé mena.

Ebu tamena ena tajāde ajā um abí ka menekena epi té aputu māga kiā, ana tepá jiwe ka?

Ebu tamena apere wepea bu pamā jalaj tá, bu pamā mǔjej na mene kaj apere wepena. Ebu Zabeawej té mena pali ewe mia, pali ewemi pabin ga, ate mā we pirea tamena akaja, meneka pali jalaj bin gá, ate tāga pamā epi tea, ena tamena aputú māga epi té jalaj bin gé tigiena.

Ebu Zabeawej té mena tabin ga, tapere xipu na, e ej tete bu jena gyja mene kala atena puā, ena we mena āwe māgena, Ena.

Ena, ā te ne Manoel pare sa, jina tere tamena atena, é Pāgỹjēj

tere mena Pāgỹjēj nā, Zabeawej tere mā Zabeawej nā, ena tamena atena. Enekuj tamena, mǔj ādat na té epareka, ma ej ma eja asali té, ebu tamena wekujea ama tue ka, ma ej ma eja asali tenā, ena tamena atena.

Enaté, atea, enatea, ajyt we sāde menemi tea, ā mǔj tete ména puj na, enekuj é pabe xipu pi māj.

Ajyt we sādé menemi té we mena aratigia, am tamena asawijaj um ta.

Ebu ena pé āgalía man na tere é mena ena tea, zawijaj puj kaj ena, ena pé āga jāwe kalía, ebu tamākena ena man matú é anāwěj na te pāzena zawijej na kinā māj mākena.

Etigi pamena tamatú déna, tamatúdé pit na, gyja en ēdalia man na, ena. É mǔj dete,

Enekuj pamena jābukuj pāzawijaj kaj aratigia, respeito ta terea, agyt wujirej āga respeito ta um Cacique ej kaj agyra, enekuj tamena wekujea tere takue kaj, ebu tamena amatue mǎbā um, mene kabu tamena wekujea tere asawijej kajena, am wē we māga té, ena tamena aratigia. Etigi de tajena gyja mēj pāzej pygej pāgā, gyja mēj mētá mene kaj tere ena. Ena.

Enekuj pamena aratigi we parat na gabia, enekuj tamena asajej pi



Panzalia Zoró -
anciā clā Pangyjej
- aldeia Bubyrej,
jan /2023 T.I Zoró,
Rondolândia-MT.

awepirie kaj, enekuj regra mena, pāgue mena etigiena, ēzaj pi ēzāde ewegi mene ka ēga ēzaj mā um terea lia etigi pama regra menā, we patí na tere. Menemi té bu wesup we kaj tere we mena ena, ena um wā liā. Ebu wekujea jādé asup kaj manum mena awe matú ma mi terea, ma pere sut mi, we patí na. Ena man na tere é éj mena, wesut na bere panā kaj, ebu pāzu

mena apí wulu eweka, ebu pāzu mena wekujea asup kaj eweka.

Ena mene ka bu pajena ewe atini puā, ena pajapi separa terea pāgena, ena meneka Zoró ej, Pāgỹjěj mena, tǔjā puā mene pirum ta, ena pajapi pāgaja meneka, ebu pāga é ej bu tǔj puā, ewe ka tǔga mēj ta um wā um.

Etere pāgena pābakum ũ ewekena, ena meneka tamena ena



Wap Zoró - mulher do clã Zabeawej, jan/2023, aldeia Bubyrej T.I Zoró, Rondolândia/MT.

um atenã. Enekuj tamena, ã adã wet ta té, mã ej na mã ej set ra asali té, ena. Ena tamena atenã. Æxira bu Zap ap wej sena asurĩ tere nalĩ puã, ebu Pãgỹjēj té mākēna ta ma ã Zabeawej ta ena té, ãxira tãgena jã pepu abi atyt naliã. Ebu tamena kat kawu ka jibi amũjĩ, ena tamena ujaj mã. Ena ajãdé pé sura kí meneka, etigi de tajena pabij na.

Ena ji ej mena, Pãgỹjēj um na a asali. Pãgỹjēj peremi.

Zabeawej, Pãgỹj kirej, Djyjej, ene kuj busyrej sut tete angēna, Pãgỹjēj, ena.

É, Djyj.

Pãgỹj kirej, é Djuwej, Zat syn nēj, epi, pegando pai é o vo parece neh, pa Suruí, esse Clã é o por isso é Djyj, não é.

Zoró ej butena ximabuja mã ena, meneka pãgēna Djup wã ka, am te pajé Duwej ja ta kaj, meneku pãgena Djuwa kaj, é kaj, ena, Zat syn mãbuja mã ã, Pãgỹjēj mena, Suruí ej pia, ebu ximabuja, ãgena Suruí ej ma clã na ji ej ãgena.

Guerra pi butena mã, ã é pegou ela na guerra neh, wyj jã ã puã, wyj. Djyjej, não Djuwej.

Jyj, Jyjej é Zap ap mena, Djuwej é Zat syn

Ã pãdet Paliã pi buma anãwej te panujenã.

Tuká Ikũlēj kuj? Æ ena pamēna pãdã ũjuwa.

Enekuj bu Pangyjej tete jena pasurena puã, enekuj Zabeap, ma ej ma crã um mena pesut ka, enekuj pamēna é ej pereka tete pazurini kēna, Pangyjej pereka. enekuj Zabeap, mena gyja mēne kala atã. Zabeap mena conselho parat ta tere, panderej kaja, mēne

ka bu Pangyjej mena tasut. Tamã jarã té, ena tere tajande aku paku meneka.

Tamēna Pangyjej kaja, ebu Zabeawej mena jina um wã takaj tyry té tamatũ, ebu tamēna jana tete ewēka kí, ebu tamēna dulu mi pé manga kí kanzet, mēne ka bu tamēna é ena te Zabeawej sa kina mēne ta, ena mēne ka pamēna ena pandalia.

Ebu pajbiri xap kuj Castanhal wulēna puã, ebu we kuru sena, ebu jalaj angã ã ĩ,

Ebu é Pangyjej te jēna jalaj maké kala kanzerēna é tãbiēna puã. Am tamã epi té aka abie ka, enekuj aratigi we mena ena, a ka tere jala mena akékyra. É menēmi te tasa bu tamēna ã Castanhal kajēna, am tamã akã, enekuj bu tamã jambukuj tere awulu, ena pé mena.

Ebu tamēna ena tajande aja um abĩ ka menēkena epi té aputu manga kiã, ana tepa jiwe ka?

Ebu tamēna apere wepea bu pama jalaj tã bu pama mujej na mēne kaj apere wepena, Ebu Zabeawej té mena pali ewē mia, pali ewēmi pabin ga, ate mã we pirea tamēna akaja, meneka pali jalaj bin ga, ate tanga pamã epi tea, ena tamēna aputu manga epi té jalaj bin gé tigēna.



Ebu Zabeawej té mena tabin ga, tapere xipu na, e ej tete bu jēna gyja mēne kala atēna puã, ena we mena awe mangēna.●

Xibuxut Zoró - jovem pertencente do clã Djyjej, jan/2023, aldeia Pawanewa T.I Zoró, Rondolândia/MT.

Tradução

NARRATIVA BETABI ZORÓ

Alexandre Xiwêkãlixig Zoró, nascido em 18/12/1994, professor e atual presidente da APIZ - Associação do Povo Indígena Zoró diretoria 2021-2024, morador da aldeia Guwa Puxurej – Intérprete.

Era assim: os Pägŷjêj faziam as coisas de forma desordenada, já o Zabeap e outros clãs não eram desse jeito. Na maioria das vezes, por erros dos Pägŷjêj, sofremos várias consequências, já os Zabeawej eram mais estratégicos e aconselhadores. Zabeap davam bons conselhos e tinham boas estratégias. Pägŷjêj não era assim, eles eram loucos. Tanto pela forma que falavam com os outros, quanto pela forma que agiam.

Os Zabeawej sempre falavam aos Pägŷjêj que eles não deveriam agir assim, sempre mediando e dando bons conselhos. Ouvindo esses conselhos, paravam um pouco de fazer coisas erradas, mas eles continuavam fazendo escondidos o que

Todos os clãs Zoró reunidos em assembleia geral para reforçar a CLPI - Consulta Livre, Previa e Informada e delierar sobre o interesse na construção do projeto de carbono Zoró - aldeia escola Zawa Karej Pangyjej, fev/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



Pabixig Zoró -
pertencente ao
clã Zabeawej,
aldeia Padarapwej
- jan/2023, T.I Zoró,
Rondolândia/MT.



queriam fazer, mesmo sabendo que os Zabeawej nunca iam gostar. A nossa vida era assim.

Então, quando estávamos morando do outro lado do rio Branco, chegou o pessoal da fazenda Castanhal (a chegada deles na terra é recente e foi o começo da invasão da nossa terra), então, os Pāgyjēj foram novamente matar os brancos, tentando acabar com os brancos, mas parecia que quando matavam um, eles se multiplicavam, cada vez mais. Antigamente, quando matavam alguns, eles não voltavam mais. Desse modo, com o pessoal da fazenda Castanhal, o povo Zoró achava que ia acontecer a mesma coisa, mas os brancos não acabavam mais, como acontecia antes, nunca iam embora, pelo contrário, só

foram aumentando na região. Assim aconteceu.

Como os brancos não desistiam, mesmo depois de matar alguns deles e vendo-os multiplicar cada vez mais, os Zoró se reuniram para pensar em uma nova estratégia. O que fazer?

Então, eles lembraram que alguns indígenas viveram juntos com os seringueiros, sendo assim, os Zabeawej decidiram fazer o mesmo, já que não tinham outro jeito; sentaram e decidiram fazer contato com os brancos, como estratégia de boa vizinhança para sobreviverem. Essa foi mais uma estratégia dos Zabeawej, juntos e decididos, pensando no bem do seu povo. Assim aconteceu.

Para Betabi, entre os clãs havia harmonia, Pāgyjej seguia sendo Pāgyjēj, Zabeawej sendo Zabeawej e viviam dessa forma; mas, ao mesmo tempo, partilhavam as mesmas ideias, independentemente do clã, todos se respeitavam e adotavam os conselhos, não havia diferença entre eles, a cultura e a vivência eram iguais, os clãs era uma forma de organização familiar e social, havia entendimento entre todos. Cada clã tinha o seu cacique geral e vários líderes familiares, o cacique com o papel de um grande mediador e conselheiro, os líderes conselheiros responsáveis por cada

aldeia sempre acolhiam os ensinamentos do cacique e discutiam juntos as estratégias, decisões, trabalhos, sempre partilhando as ideias e tomadas de decisões.

Fala que os mais velhos continuam assim, ouvindo e apoiando o conselheiro mediador, por considerar importante o papel desse conselheiro maior, por isso os conselheiros de cada aldeia repassavam as informações vindas dele, levavam as notícias das aldeias até ele e se uniam para buscar as soluções, caso houvesse qualquer

tipo de problema. Assim, todos eram aconselhados, todos aceitavam os conselhos e todos obedeciam. Não havia diferença entre os caciques, todos se viam e se respeitavam, como iguais.

Naquela época, havia consideração pelo conselheiro, mediador e cacique geral, havia respeito. Hoje em dia, os jovens têm pouco respeito pelos caciques (conselheiros, mediadores), antes, ninguém descumpria as regras de convivência existentes na organização social, principalmente, as

Makaryt Zoró -
pertencente ao clã
Zabeawej - aldeia
Nova Esperança,
jan/2023, T.I Zoró,
Rondolândia/MT.





Xipixiputu Zoró -
pertencente ao
clã pangyjej aldeia
Duadjurej, jan/2023,
T.I Zoró, Rondolândia/
MT.

de cuidar bem das filhas dos outros, quando se casam, ter boa convivência e respeito com todos. Betabi lembra que era uma forma excelente de viver, não havia separação entre os casais, aquela que se separava não podia se casar outra vez.

As regras eram rígidas e para todos. Quem não ouvia e obedecia ao próprio pai, era educado por outra

pessoa daquela organização social, aquela com o papel de aconselhar de forma mais agressiva, com firmeza. Era necessário um conselheiro assim, para esse tipo de pessoa que só respeitava por meio de métodos de ensino mais rígido. O medo de ser aconselhado com rigidez faziam os filhos, mesmo contra a vontade, voltar a respeitar os pais.

Os Zoró evitam desunião, não acham bom viver separados, “por isso Zoró, os Pāgỹjēj, os outros clãs existentes entre nós, não se orgulhavam, não dizia EU, diziam NÓS, por isso não se separam e também nunca dizem que somos de tal clã, vamos manter a nossa forma de viver. Se acontecer separação entre nós, perderemos a força e a união. Por esse motivo nunca nos separamos, sempre vivemos, nos entendendo e caminhando juntos, mesmo vivendo com diferentes clãs. O clã do Zap ap quase se separou dos outros clãs, mas o Pāgỹjēj e o Zabeawej aconselharam a não fazerem isso. Na época, quase foram viver isolados do outro lado do rio Branco. Isso foi bem antes do contato, passaram muitos anos sozinhos

naquele lado, onde atualmente pertence a Fazenda Castanhal. O meu pai contava assim, devido a desobediência das regras de convivência entre o povo Zoró, ficaram assim, eles matavam e envenenavam. Eram desse jeito, parecido com os Pāgỹjēj”, contou Betabi.

Segundo conta Betabi, os clãs Zabeawej, Pāgỹj kirej, Jyjej, Pāgỹjēj e Djyjej, esse último é o clã do Zat syn, o seu avô foi capturado pelos Suruí, por isso é Djyj, não foi o Zoró quem pegou um Suruí e criou ele; Zat syn é o neto de um descendente de Suruí, por isso é Djup. Os Zoró chamam os Suruí de Dyweij, por isso ele é Djup, o avô do Zat syn que é Pāgỹjēj criou-o depois da guerra com os Suruí. Djuweij é o clã do descendente do Suruí.●



Tapir Zoró - perten-
cente ao clã Pangyjej
- aldeia Duadjurej.
Jan/2023, T.I Zoró,
Rondolândia/MT.

Cacique geral Panderewup Zoró recebendo das mãos do visitante do Reino Unido, Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, a placa em homenagem simbólica ao povo Zoró anfitriões da visita na aldeia Zawa Karej Pangyjej, abr/2023, T.I Zoró, Rondolândia-MT.



Măxiăzap Zoró,
nascido em 15/01/1941,
morador da aldeia
Zawă Kej, fez parte
do contato e atuou na
retirada dos invasores
na T. I. Zoró.



NARRATIVA DE MĂXIĂZAP



→ Păgŷjĕj ebu Zabeawej āga jā tigi ebu Păgŷj pep
āga jā tigi ebu Djijej āga í pepu ka Păgŷj Kirej āga
Āguj tapua ka. Jina pamena etigia, man nej bujena api
té asajej pāgena, am wē mā ej pi té asajej ma ena.

Paj kinipā kí té bu pajena epi tena, Păgŷjĕj ikinipā té
mawulu, Zabeawej ikipā té Păgŷjĕj mākā, epi e ej ikini
pā té, ena bu pamena.

Păgŷjĕj, Zabeawej, Păgŷj Pep Wej, epi Păgŷj Kit rej,

epi Pamakagyj, epi djijej am ma ej
āga epia, jinam wej té.

Atene Pāgyjej jāwe ja, jabepua
bi té kare nū, ebu pamā jā
pikaxipwej ja tājāwe kaj, ebu ā bi
Zabeawej mā, ebu e ej jawe mā
barāduxiadarej na, jā pepuabi
te, jalaj jāde pābe kata mene ka
bu panujena, pagana ābi pua, jā
pepua bi bu pajawe āgena, we kuru
amena ebi bu pajawe kyj āgena.

Tunea kí tete, gere bu tujena
etigena, gala kakena, gala ka mene
kaj pamena, gere palia pamena
pāgaj, panea kí pupagej wa, ebu
pamena pāgá té epi té kí, tajta
pāgá, takāj ta.

Ena bu tumena, pawira ka palia,

paneá pali kiā, eweka āwe mena
tukala tea, am mā mà ej kala tereā.
Am Pāgỹjēj mā akala ka tere aj
tená.

Tuwea biri kí bu tujena jā biena
puā, am pamā pa wea bi ābia, jā
pepu abi teté balej jena awea biri kí
jalaj mi.

Ate nēza ixia puj xi weta nū, jā
Fazenda ābyt ka, eka balej erena
zapāgā na lĩ, ji beādyrej erena na
lĩ, mene māga alej jā buj bu ā be
wulena na puā, jalaj wulena puā,
jika parawa té ga māga jina puā.
Am wē ali kí, jā kuj tujāwe sali.

Ewe ka bu panujena pama uala
pua, jalaj jāde pābe katá mene ka.
Pa mūj putut ta té pamena bu zena.

Juventude Zoró
na participação da
atividade de CLPI
junto as lideranças
Zoró para informação
e compreensão sobre
projeto de carbono.
Jan/2023, T.I Zoró,
Rondolândia/MT.



Xiwekalikit Zoró,
presidente da APIZ
em atividade de
Assembleia Geral,
reforcando a CLPI
para deliberação
sobre interesse na
construção do projeto
de carbono Zoró.
Fev/ 2023, T.I Zoró,
Rondolândia/MT.

Eté buné ta pana pū, Djyjej mā
māka terea.

Pazutkaj bu é ej jena pū, ebu é
ej mena māka tere ewe ka.

Ebu Pāgỹjēj jena pakaj néna,
panuj akaj nā, ebu e ej mena awe
tet mi aj tena ewe kena.

Ebu Pāgỹj Pep wej mā ewe mi té,
ena awe tet mi té māka tere.

Pamakagỹj mā ewe mi té, Pāgỹj

Kirej mā ewe mi té, ebu ā ej jena ta
sut tere nena Pāgỹjēj, jijej kia māj,
e ej mena pazut kena, mene ka bu
pamena ta kala um tere na.

Ā té ne panūj Café xi wa
pābakāta ji na man ka té tamena
pazut ka.

Apulu aka té bu tajena, apulu aka
bu tāj ji bealap ka, ji pazena, ji ka
bu tājena pādet aka.●

Tradução

NARRATIVA MĀXIĀZAP

Roberto Pābixāwābā Zoró, nascido em 02/09/1984, morador da aldeia Zawā Kej, professor da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Zarup Wej, T. I. Zoró.

Os Pāgŷjēj e Zabeawej ficavam em um lugar, os Pāgŷj Pep Wej ficavam em outro, os Djyjej ficavam na beira do rio e os Pāgŷjēj kirej ficavam na aldeia Āguj Tapua. Era desse jeito antigamente. Eles se casavam dentro do clã mesmo, não se casavam com membros de outro clã.

Visitavam uns aos outros.

Existiam os Pāgŷjēj, Zabeawej, Pāgyj Pep wej, Pāgŷj kirej, Pamakāgyj e Djyjej, eram esses os clãs.

Onde estamos é uma região do Pāgŷjēj, do outro lado do Rio Branco também. A aldeia dos Pāgyjej se chamava Pikaxiwej, já os Zabeawej moravam deste lado, o nome da aldeia era Baranduxiandarej, do outro lado de lá. Devido à invasão da terra, ficamos somente deste lado; do outro lado, também existiam as nossas aldeias. Essa é uma nova terra, mas a

Visitante Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, na aldeia Rio Azul, ouvindo das lideranças relatos sobre os desafios em manter o território sobretudo o uso de "veneno" agrotóxico por meio aéreo, usado pelas fazendas vizinha, o que além já impacta Rio Branco, importante fonte de alimentos das famílias, abr/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



Visitante Zac Goldsmith – Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, na aldeia Rio Azul, interagindo com lideranças de diversos clãs Zoró, abr/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



de lá é uma aldeia da nova geração, apesar de ser antiga.

Esses lugares alimentavam as nossas famílias. Na época, acampávamos muito na floresta, convidávamos as famílias para acampar, comer os animais e depois voltávamos para aldeia, com os animais moqueados e outros alimentos.

Esse era o nosso jeito de viver. Caçávamos somente para adquirir alimento e chamávamos as nossas famílias para comer. Essa região toda era para isso, isto é, uma região que é

nossa. Os Pāgỹjēj não têm terra própria, sempre é de todos nós.

Antes, deste lado, nos atacavam muito. Do outro lado, na região do rio Branco, não acontecia muito assim, mas depois os brancos passaram a atacar do outro lado também, por isso retornamos para cá de novo e depois voltamos para lá e, então, voltamos para cá de novo e nos cercaram aqui, foram várias mudanças.

Vale lembrar do rio Ixa puj xi, aquele depois da fazenda Castanhal, lá nós

construímos muitas casas. O pessoal do Beādyrej construiu e depois que chegou o picadão dos brancos. Os brancos chegaram, de repente, derrubando a floresta muito rápido, por isso nos juntamos aqui, pois os brancos nos cercaram, vivíamos separadamente antes deles chegarem.

Além dos clãs que listei, existiam também os Djyjej que ficavam

separados dos outros clãs, pois eles envenenavam os outros. Já os Pāgỹjēj eram aqueles que matavam, às vezes atacavam os próprios parentes; assim, também eram os Pāgỹjēj Pep Wej, os Pamakāgyj, os Pāgỹj Kirej e os Djyjej. Portanto, esses que envenenavam, viviam separados, nas suas aldeias.

Faziam isso por serem muito bravos. ●

Visitante Zac Goldsmith – Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, na aldeia Rio Azul, interagindo com lideranças de diversos clãs Zoró, abr/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.





HISTÓRIA DO JOVEM LÍDER PANDEREWUP

Os Zoró sempre relatam a importância do líder, das suas características e dos comportamentos que levam a credibilidade à comunidade, sendo assim, tem-se Panderewup como uma figura respeitada ao povo Zoró. O jovem líder foi essencial à interlocução com os parceiros de fora, sendo um deles o CIMI - Conselho Indigenista Missionário, além dessa atitude, foi o responsável a tomar a iniciativa para defender a terra Zoró que se encontrava ocupada por mais de 100 famílias não indígena, diante dessas ações, transmitiu confiança e segurança aos demais líderes Zoró, de modo que demonstrou coragem e força que ficarão para sempre na memória do povo Zoró.

Para Panderewup, o líder precisa ser uma pessoa respeitada, simples e educado, não pode se exaltar, desde pequeno precisa transmitir respeito pelos outros. O homem precisa ter atitude e coragem para enfrentar os desafios. Para tanto, o líder não deve ser orientado pelo comportamento político do não indígena, já que a forma política do não indígena governar é de

muita mentira entre os líderes Zoró; o líder precisa ser verdadeiro, cuidando das palavras para não magoar ou ofender as pessoas, não falar de qualquer jeito com os outros, isso para o indígena é sinônimo de educação. O verdadeiro líder dirige-se as pessoas e não fala de longe.

À vista disso, é preciso ter habilidade e grande senso de respeito, não perder a cabeça, não se irritar fácil e nem nutrir sentimentos de raiva, deve-se agir com temperança e compreensão ao próximo. Esses foram alguns requisitos julgados importantes por Panderewup ao ser indagado pelo fato de ser tão jovem e ser citado como exemplo, por lideranças tão importantes em meio aos Zoró como por Palijsa, Xibi, Zan, Maxianzap, Betabi, entre outros.

Panderewup é um indígena que inspira todo o seu povo, um líder que sempre esteve à frente das questões socioculturais, além de outras características positivas. Ele sempre exerceu uma função importante dentro de sua comunidade indígena, sendo ponto chave para resolver conflitos com determinação e sabedoria.

Visitante Zac Goldsmith – Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, representantes da SEMA/MT/Programa REM/MT, e o Embaixador da Embaixada do Reino Unido, caciques Panderewup e Akit Zoró no castanhal da aldeia Rio Azul, conhecendo os castanhais de onde mantem uma da maior e importante fonte e renda das comunidades Zoró abr/ 2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



Paliã Zoró,
nascido em 19/03/1944,
residente e um dos
fundadores da aldeia
Duãjurej, T. I. Zoró.



NARRATIVA DE PALIÃ ZORÓ



→ Ebu tũjena tuta té, tujena puã , etgi té bu alú erena anyn asali ã zawijaj nena ã î, anyn asali, ãwe kajam na, é bu alú mena enan asali té asaj ma ã bala, ebu é mena alú pere mākí, ena pāda mene āgā alú kaj, etigi té bu alú erena apere we pea kība, jalaj igi bu pāgā.

Ebu alú wulena tumābiri, pali jalaj igia ũga mēkaja, ate āga mēpere ābakatā, ate ũga mēpere ābakatā

FUNAI āga pāgaja lia alu má tukaj etigi, ebu pāderej mākena ewekā, āmi caminhão makena, ji té mem mam gap ma malam āga, jina man tara bu tukena amīna, tapekatā.

Pytyg, men tujabuj jā kuj é jala pe māgé tigi kī, jā kuj kī, men Português mā be māgé tigi tukaj kī, tasali té bu tūjena be māgé tigiena. Ta ap ka té, tumakena eka takerena etigia, menesa li té bu alú

Ebu alú wulena tumābiri, pali jalaj igia ūga mēkaja, ate āga mēpere ābakatā, ate ūga mēpere ābakatā, FUNAI āga pāgaja lia alu má tukajetigi.

mena ta igi bu pāgā tukaj, am pāga jina gyjā.

Men alej mā FUNAI sap iri ji pābekataj sap iri ji ka kī, panūj dé, é pābere mākī bu pāzej sena, am ji ej má pābareja, Funai kaj meneka.

Ji Cinta-Largas ej mena kiā, ābu pābarej āgā ji gala mā āj kaj, ebu ji ej mena tupere mākī, tasap iri bu mēgā.

Ebu alej má tasap tiri, ebu FUNAI erena awegi jipi té kare, ebu ekapi ka té FUNAI mākā asap putú māga kī, mene sali bu alú mena ta igi bu pāgā tukaj.

Ebu tumakena caminhão puj tara, gulua tere pāderej supup, wāzej kī bywej kiā māj, té kare.

kyryg butūjena tapekatā barreira kena, ā kuj pāderej sali, ji Paraíso da Serra ka, am wē pādere kylym de mā jika menena kī. Ebu tasupup igie sena.

Atea, bala bu é ej kena, bala é ej mākena, am tumena pāsu ta etigiena, am Cinta-largas mā etigi tuj tā, tuwetet té bujēna etigi, bala kare, jā, akamam wea ka Suruí jādē man tigi bu é ej kena, é ta igi nalī, am tumā ta igi etigia, enekuj bu tukena ji Bubyrej mi té taj ta etigi, pāderej supup tena, ā Ikūlēj kī Cinta-largas ej kī Suruí ej kiā māj kena.

Ami bu tumena tapeka tena, ebu tumākena jābi bala tu ī, am jībi mene mā we māgé tigi tukaja.

Ebu epi ā zerat Pāderewup erena ta igi matēna ābi. Ebu Pāderewup erena anijit té zawijaj na puā, etigi tete, ewe māgé tigi tete mena ā ī zawijaj na etigia, ebu tena cacique na ā ī etigi nalī, ebu Bajatú mākena epi kapika.

Ebu ābi tujena tu ī, am wā balu mena tukaj, ābi tere bu pāga ta pekatā, bu tena apere we pea kība, ena.

Enekuj anawēj mena zawijaj na, Paju a pū etere Ip tīg gā pajādē kaj man, Tagyrej, ijaj jinam wēj mena zawijaj na etigia, Pāderewup tabit. Epi bu e ej mena ébi bu nēpā ta igi nuā tukaj jena, é Tagyt ijaj mena, ebi bu pāga ta igia, am tāga ābi meneka ajā bu ji mena.

Etigi buzena, mem byp na tere te alú jā jerepit na kinā za alú kajena puā. Byp na tere talú jena jere pit nena kinā, bug surim tása ji akājam ka ājere pit tā buzena ana alú kaj puā. Ji pemakiri kī alú sādē meneka.

Maweaj kini kī ji pajaj pare kaj, pajaj pare peālā alú sādē ji ama pé makī kaj mene kaj ūga jere pit talúa alú kajena.

Mana té de taj ūjakap ka, enekuj ma ej ma mana kī ūjakap ka. Am mā isun wa ūjerenā, am āga apalidjala kī zawijaj na asali, bug surim bu sakena pajaj pare kajpā asali, ewe ka ūga jerepit talúa alú kajena.

Alú pere mi māj na mējā buzena takajena puā, peremi māj nā. Anam wēj tejena zawijaj na buzena takaj anéna puā, Pajú kī



Ip ting kī. Ate māgena, é xisanu té, Xajyp wej ijaj, enam wej mena zawijaj na pali nā.

Men māj serat balena, ebāgena é ej peremi man talua alú kajena. Ā apasale wulu desā mana mene ka pāzu kaj, am wā pādere pere mā ā, ena man na mējā bu zena ji bywej kaj ji wujirej kajena, ena man na ma et apini alú peremia pāgena ji pābagej kajena.

Ena mene kaj ne mesena?

Am pāga igi zawijaj parara, buzena alej kajena puā, āde pamā é ej igi, é ej ibēwā bú pajena, aratigiena Paju kī é xisanu té kiā man, é éj tete pere pali mā pāderej na.

Visitante Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, representantes da SEMA/MT/ Programa REM/MT, e o Embaixador da Embaixada do Reino Unido, caciques Panderewup e Akit Zoró no castanhal da aldeia Rio Azul, conhecendo os castanhais de onde mantem uma da maior e importante fonte de alimentação e renda das comunidades Zoró abr/ 2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.

Visitante Zac Goldsmith - Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano, representantes da SEMA/MT/ Programa REM/MT, e o Embaixador da Embaixada do Reino Unido, caciques Panderewup e Akit Zoró no castanhal da aldeia Rio Azul, conhecendo os castanhais de onde mantem uma da maior e importante fonte de alimentação e renda das comunidades Zoró abr/ 2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



Ena mene kaj ne mesena ana tēza weaj kinia ūgaj nū?

Ena ūga ji wujirej ikini nābua, é bāga tata meneāj kini um gyja, ena ūga bereta, am māga sapep ka gyja epialia ūga ena té, am ma āga sapep ka gyja epia, am mata mene parat āga epi pādere na.

Anā tesawulu ā cidade abia, pé mākī ākuj, enekuj ma ej āga cidade ka ata kī, ena ūga bere ta alú ta meneāj kini nābua, ta mene parat talú jina.

Anā um wēka naliā? Peremi man um wē ka naliā?

Am ne tāj awegi nālī nuene, ma pere wepé deja tupi, am mā pere wepé mā ena tu pia, am mamā, wade māja ena bu tēzā apere ta, am mā ma perewepeādé ikini ena man nā, ēde ma mā ābi bu pāga ta igia tukaj etigi tere, etigi tere jādē zawijaj na mene ka tumā etigi tere ta igi nalī. Ebi bu tūjena jābi tete ta kaj pā, ebi bu ebi māj jena ta igie kalena, am tamā ajā, enekuj bu tājena apeka té ka tete ābi we māgena, enekuj bu FUNAI pakup pit jena etigi puā bude, ebu werewa man nū FUNAI mā etigi tukaja, tuwit nū kī jap nu ena té.

Eweaj kini ūga alú kaj etigi te alú byp na tere apere we pea kinā alú kaja. Ena.

Ena bu wena puā, e bāga ena mēj mēpere ta lia ā bywej kaj, pāga etigi, am mā mata mene ikini alej pi karea, basep kaj desā ājakap ta ena te kiā, am āga basep kaj ājakap tā. Āna tesaka basep kaj ājakap ta? Isun wa, ewe sure bu sakena zawijaj kaj ena té.

Ebu papa xitit jena basep sura tete zawijaj na asali, ena ūga alú panā, é panā zawijaj nā. Ebu alú mā basep sura tete ji iwā igi asali, mene ka bu pāderej mā alú kala um, apereāba kata um alú jādē mene ka.



Ena té dāsena pāgaj, pāgala balú āga. Ena we āgena ji pāzu ta mene kajena, sut kaj, am pamā xikue pi karea buzena, ebu alú āga zawijaj parat nā.

Ebu é jena basep sura tete í kaj kī.

Ane gyja é ēzanu mā kī, ena man kala um pāgena pādere nena, ena pāzu ta mene sut āgena, pyrywa awi.

Ane lua manā, gyja asādē ata mene ka, ena ūga etigi we panā mēkaja, ena bu pāda mene āgā mēkaj, ebu gupalé āga enā, é alej āga gue pia li, é pāgue sabe bu sakena lī pū.

Ena pāda mene āgena ūgena ajyt pāgajena, am pāga kala pāzu ta mene surena.

Manum bu pāgena ajyrena pajaj parej na pazali nalī, pāgala, ena pāzali de pajena etigi pāgalena, pāgala pamā etigia, ā ken ēgereia lia pamā etigi pāgaj, ena zawijaj ta man parat āgena.

Ena we āgena anā ūguē kena buzena, é bāga bywej kaj ena alej sabā alej kaj, me det sa ā ī zawijaj na alú apep kali jā. Am mā mata mene parat ikiniā, ena tete mā ewe māga gue na lī. ●

Castanheira, árvore nobre que produz a castanha da amazônia, fonte de alimento e renda para os Zoró abr/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.

Tradução

NARRATIVA PALIÃ ZORÓ

Carlos Kāj Wet Zoró, nascido em 03/02/1988, profissional técnico de enfermagem, atuando na T. I. Zoró, residente na aldeia Duadjurej, filho do Paliã – Intérprete.



Um dia, Pãderewup se tornou uma liderança, era rapazinho, não era homem formado, mesmo assim já tinha se casado, acho que ela deu a ideia de tirar os invasores da nossa terra, falando como era a vida aqui fora.

Ele veio nos buscar dizendo: “- vamos tirar os brancos da nossa terra. Vou ajudar vocês e a FUNAI também disse que vai nos apoiar!”. Nesse momento, a nossa comunidade foi com ele no caminhão, um caminhão como o que carregamos castanhas.

Nós já havíamos ajudado o branco na abertura do picadão, mas o Pãderewup disse que isso não era bom, foi então que começamos a retirada dos invasores.

Queimamos a casa da FUNAI, nós mesmos que fizemos assim, sempre ouvindo as ideias dos outros, porque





Página da esquerda e direita, Panderewup e junto aos caciques relatam os problemas ambientais enfrentados pelo Zoro e contam aos parceiros do Reino Unido sobre o evento ocorrido recentemente com suas aldeias e rios sendo atingidos por veneno durante a aplicação de veneno nas pastagens por meio aéreo.

nos disseram que a Funai não era um dos nossos. Quem falava isso foram os próprios Cinta Largas, em contrapartida, falavam que os invasores eram do bem: “queimem a casa da FUNAI!”, daí queimamos a casa da Funai. A FUNAI saiu por um tempo e voltou a construir outra casa, foi nesse momento que o Panderewup falou que era necessário tirar os invasores.

Então, fomos de caminhão. Muitas pessoas foram, até mesmo as mulheres e as crianças.

Chegando na barreira, região limítrofe do território, e fechamos o acesso. Existiam muitos invasores na aldeia Paraíso da Serra. Eram muitos! A partir de então, começou a retirada definitiva dos invasores.

Inicialmente, agimos sozinhos. Os Cinta Larga não estavam com a gente, já os Suruí vieram quando os invasores mataram um deles, mesmo assim não conseguimos retirar os invasores. Daquela vez, saímos da região central e viemos aqui por dentro, e tivemos ajuda de Gavião, Cinta Larga e Suruí.

O meu sobrinho Pãderewup disse para retirarmos os invasores, começando pelo lado do rio Pacarana. Pãderewup foi muito importante desde esse tempo, ele fez o papel de cacique para a retirada dos invasores e só depois Sócrates tornou-se cacique.

Nós fomos por um caminho primeiro e ele disse que não ia dar certo, se entrássemos por ali. O que devíamos fazer era fechar a entrada deles pelo lado do rio Pacarana, ele pensou assim e o pai de Tagyt concordou com ele.

Os caciques na época eram Pajú e Ip Tíg que era o pai de Tagaba. Pãderewup era bem mais novo.

Desde então, eu observo como ele era inteligente e estratégico, desde a sua adolescência, já imaginava como ele seria um adulto, realizando muitas coisas. Continuo observar o trabalho dele hoje e, ao mesmo tempo, vejo como acredita em Deus, por isso eu o vejo como um homem inteligente. Nunca fez uma coisa errada, na minha

visão; outros sim erraram. Pãderewup não bebe e cumpre bem o seu papel que faz com o povo.

Falo com os jovens de hoje que sejam iguais a ele, hoje também conto quais eram os nossos líderes importantes: Pajú, Ipting e seu irmão Xajyp.

Ele é neto dos antigos, por isso o acho semelhante a eles, tem muita paciência e não fica bravo com ninguém. Quando vem uma pessoa discutindo com ele, não está nem aí. Falo com os jovens que sejam desse

jeito. Sejam esse tipo de pessoa igual ao Pãderewup.

Liderança boa, ninguém tira! Falo assim com os jovens. Os líderes que citei nunca perderam a liderança. Antigamente, Pajú e o irmão indicaram a direção a seguir.

Observo esses jovens de hoje e não vejo nada bom. Não existe outra pessoa igual a ele que tem o mesmo tipo de postura. Enquanto alguns decidem morar na cidade, ele vai para lá somente para nos representar. Esse

Panderewup e Akit Zoró a caminho do castanhal da aldeia Rio Azul, T.I Zoró, Maio 2023, Rondonópolis-MT





Panderewup zoró dialogando com a comunidade e lideranças aldeãs possibilidades e interesse na construção de projeto de carbono zoró, jan/2023 aldeia Anguj Tapua, T.I Zoró, Rondolândia/MT.

é o meu ponto de vista em relação ao trabalho e da vida dele, vejo-o como exemplo.

E se não existisse alguém igual a ele?

Ninguém havia pensado e sugerido uma estratégia como a dele, no período das invasões. Ninguém tinha outra solução, teríamos seguido uma estratégia ruim.

Se ele tivesse falado antes, teríamos conseguido reter os invasores mais cedo. A FUNAI era forte na

época e nos apoiou muito naquele dia, tanto na alimentação quanto nas demais coisas.

Percebo como ele era forte desde a sua adolescência, digo aos jovens que sejam desse jeito: estratégicos. Não vejo hoje um jovem que tenha uma vida exemplar.

Pãderewup não pensa só em dinheiro, quem pensa só em dinheiro, só pensa em beber, muito feio para uma liderança do povo.

O tio de Pãderewup pensava só em gastar quando era cacique. Ele gastava muito dinheiro, quando cortava e vendia madeira, por isso o seu povo não gostou do posicionamento dele, já que não nos ajudava assim. Isso que acontece quando erram e têm uma vida que não presta.

Ele não! Ele já nos ajuda e nos ama, até hoje só ouço falar bem dele. Isso sim é uma liderança. Falo hoje que a vida é assim. As pessoas não gostam daqueles que não respeitam os outros.

Atualmente, somos cristãos. Vamos nos amar! Quando vivíamos antes do contato, nos amávamos. Quando o visitante chegava, recebia bem e dava o lugar para ele dormir. Esse é o papel de uma liderança.

Não sei quem vai entrar na liderança no lugar dele, não vejo mais ninguém que tem essa vida que citei.●



Jovem Zoró Ap Ibalap, Aldeia Anguj Tapua, T.I Zoró, Maio 2023, Rondolândia-MT



Raimundo Betabi Zoró,
nascido em 19/06/1967,
líder e fundador da aldeia
Tamali Syn, T. I. Zoró,
líder religioso/pastor
evangélico.

~~~~~

# NARRATIVA DE BETABI ZORÓ

~~~~~

Panderewup Zoró com outros caciques Zoró, dialogando com o visitante Zac Goldsmith – Ministro do Reino Unido para o Meio Ambiente Internacional, Clima, Floresta, Oceano sobre os desafios da gestão ambiental e territorial de suas terras, dada a pressão por invasores, madeireiros, pescadores e crescente contaminação dos rios pelo uso de agrotóxicos nos entornos das aldeias. Jan/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.

→ Ebu pāgala mā ē ere jibi puā, enekuj bu tujena Xījābē sādē man tigena, eka tusali tere gala katē malu jimiā, ē gala kuj pāzali té kare, ebu tumā tuwegi jipi, etere invadia mene mena, ā ka té tuwetala ātigi té, ebu pamēna pābere kalé wulu tea.

Ebu epi tere, tajena ji tigiena atena puā. Ebu pāgala ka māj mā apini tere, ebu tawulena jikuj tere āwanē lpewyrej ka tere āwane, jika tere tumā bala wej bin gā.

FUNAI kaj bu tujena we panalā kī, bala kare, ena mene āga tukala kā, ta igi mējā, pabin gap buj ka tere.

Ebu tumena tuwere xig kena etigia, é Pāderewup é Paju ena te, ebu Zan ena té, Natal ijaj, ena te, ebu tumakena bala Cuiabá kuj we kaj pá, ena pé āga tukaja. Etere tumakena buscar ji é, mem, primeira viagem kaj, ā, tupereāba katé kaj ana kiri anā kiā.

FUNAI mā apoiar tukaj ena tea.

CIMI ena té, am tumā etigi te CIMI sá é tesakā apoiar é ena pābere āba kata.

É, epi: Brasília.

Pāderewup junto com outras lideranças Zoró e líderes de outras etnias, reivindicando a demarcação da terra Zoró e das demais etnias que ali estavam em outubro de 1991.



Ena bu tūjena tupere we pea ali FUNAI jādē ta igi meneka, āxíra tāgena, tabi nalī kiā, Pāgỹjēj āga asut ka té nalī kiā. Ebu Pāderewup Zabeap erena, ena bu pāga we kaja, ebu tujena idjiga mākī pagar caminhão kaj.

Pagar frete kaj jalaj igi tere, ena tumena, ali FUNAI jādē ta igi meneka kare.

Pábí temesena bala tere nalī? Jā kuj mē ké ābyt?

Ena tere nalī, meneka bu ji Zabeap mena, am pāga jina, ta igi bu pāzena kare puā.

Enekuj bu tūjena pagar é frete kajena. Mā tara tere tumakena ekuja, enekuj, idjiga ma an tere mena, abuna Simão té, mē det já.

Ebu jalaj erena apí wulu tere,



Presidente da República Collor de Melo recebe lideranças indígenas e garante aos Zoró a assinatura do decreto de demarcação e homologação de suas terras - outubro de 1991.

etigi de tāj tapekata tere, ebu Funai jena jite takā mene tut tere tapereāba kata epare ka kī, am ali té kī, etere pābe kataj mākena, ena.

Sócrates, Apeti, kī, enekuj umaka, un Zap ap wej kiā māj. Ebu, takena é kuj brasia kuj, ebāga etigi tere eka um weta. Ebu tājena documento nū tere ekuj takajena, documento kaj bu Fernando Collor? Assinar ekuj tājerena terena, ena pamena consiguia ji pāgala kajena.

Ena, ebu tumena, epi te tupututē anā tepā kalā ĩja jatá. Ebu mīj jena āguē panā, āka tere āgalia.

Eweka pāga we supup ādyt pamāgā, we mena eweka. Ebu pamena we māga tere pāgaja.

Anā tepajena pāda kinā, ana te pajena pāda kinā, mene tut ta tere,

am te Pāgỹjēj jē jina makuj kī makuj kiā? ewe tarade mi tere pāgena pāda ajyt.

Enekuj bu ma ej sena, éteu pāzena ma ej sāde māj āgē pābere mā kia. Ebu tumena tu alā, ābu te we parat sá kāzerena iwā igí kaja, ma ej jādē iwā nū meneka té, am tūjā.

Ma ej āgue mā kī, abuna Cinta Larga ej, Surui ej, ena mene té mā jina pāgala sut ka matē jina, ābu te we parat sá kāzet, ebu pama kena ji wesut kuj palena, am jina pāgue Sali nalī kī. Ena.

Enekuj tamena, ābu we parat āgā bu pāzej sena pāgajena. Ābu pū ta pāzādē mene āga tamena tutigiena. Ena.●

Tradução

NARRATIVA BETABI ZORÓ

Alexandre Xiwēkālikit Zoró, nascido em 18/12/1994, professor e atual presidente da APIZ - Associação do Povo Indígena Zoró diretoria 2021-2024, morador da aldeia Guwa Puxurej – Intérprete.

Quando começou a invasão da terra Zoró, já morávamos onde é aldeia do Xijãbé. Ao ver a invasão, saímos daquela aldeia e fomos morar em outro lugar, não teve outro jeito, isso foi muito antes do contato com a fazenda Castanhal.

Depois disso, começaram a invadir aquela região até chegar na aldeia Ipewyrej, bem próximo de nós. Pedimos ajuda à FUNAI, no início, pois contávamos muito com a ajuda dela. Isso foi depois do contato.

Então, começou a nossa jornada de trabalho dentro da política ocidental. Pãderewup, Pajū, Zan e o pai do Natal estavam na nossa primeira viagem à Cuiabá para falar o que acontecia em nossa região, assim, começou a nossa



Panderewup Zoró com outros caciques das aldeias, diretores da APIZ, COOPERAPIZ e parceiros celebrando o encerramento da reunião da região central para a CPLI ao pretensão projeto carbono do povo zoró. Centro de formação Zawā Karej Pangyjej, fev/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



Xiwekalikit Zoró, presidente da APIZ, reunião da CLPI – Consulta Livre Previa e Informada para o projeto de carbono Zoró, Centro de Formação Zawa Karej Pangyjej, T.I Zoró, Rondolândia-MT

primeira viagem e a busca de apoio.

A FUNAI apoiou e o CIMI também, não tinha mais ninguém nos apoiando.

Quando percebemos que a FUNAI estava demorando muito para nos dar respostas, passamos a pensar em uma forma de resolver. Os Pãgỹjỹj quase atacaram os brancos, perdendo o controle novamente. Pãderewup e o Zabeap levantaram outra forma de resolver o problema, tiramos seringa

para vender e pagar fretes para irmos na região do rio Pacarana tirar os invasores de forma pacífica. Acho que o comprador de seringa se chamava Simão, pagamos o frete para nos levar.

Os invasores ficaram com muito medo da nossa presença, pois os cercamos logo quando chegamos lá, foi quando a FUNAI apareceu para nos ajudar e, logo depois, chegou o exército. ●



Da esquerda para direita, Panderewup, Dabyt, Apeti, Pusanzap e Betabi, sendo fotografados pelos representantes da embaixada do Reino Unido no Brasil, centro de formação Zawā Karej Pangyjej, abr/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



Manoel Tuatjut Zoró,
nascido em 23/04/1959,
liderança e morador
da aldeia Āguj Tapua,
T. I. Zoró. Atua como
orientador da cultura
nos trabalhos junto as
escolas Zoró.

**NARRATIVA DE
TUATJUT ZORÓ**

→ Enekuj tumā túwag tē tere Papajú sagá miã, xipat mākā alej ta, Pāderewup ta, Xābi tā.
Ene kuj un ma bat ijata ta terea Aduaba ijata, ene kuj tumá, tuwag terea, alej ta tere ma ena tea, ene kuj ā alej ma Papajú saga miã, ā alej mā karea Xābi kī, Pāderewup kī, Maria. Ena tu mā tuwag tē tusup wip pia. Ebu alej mā apere wepea, ebu mā alej kaj am bu jinaliā pāzup et pāgaja li puā mā alej kajā.

Mesaga mi té meja lia bu pāzup mā men pāgaj na bua mā alej kaja, e bu tumana tuwe buguana, ekuj mā ej āgana tupulej na. Mākuj kī tupia ana, Aduaba āga mākuj tere tupia, tupi té é mena apalia la.

Ā um wēj kuj, enekuj tumā tuwet ta teréna kī. Ebu tu um wēj má tuma ka kua, bywej apini. Caio kī Mazapum e ej āga ā ka tea, Kawawup mā apiniā, Xiawup mā apiniā.

Ebu Xiawup āga Bubyrej ka, ena tumena túwag tena. Ebu tuma pamília āga aka tea, tuseraj Japarat, ma ej epi, Betara, Betig ej, gaj ta mene ka, e ej āgena āka ata, ena pāgena mana tere pe kená.

Enekuj bu Catarino erena ā aparej igi ma té tukaj bala puā. Ji té mena lkūlēj ka ana bu jala āgena pāgaja ma tukaja.

Me kala āgena awe ma ā ma tu kaja men jala já buj é Hugo já buj pajá seg tete āgena lia é já buj tu kaj é mena wepana. Pāgala ma ā tere tāgena. Ewe mi té mēkala āgena má tukajena.

Gulua tere tasali alú malu CIMI ej ta. Ebu tukena ekujena pū, ji Pāderewup má byp teriyt tere na. Am we pādet na asali kare.

Inês má mēkala ma ā tāgena tukajena, eweka mej ta igia.

Ebu tukena ekujinei tena taj kini té kare, am wā bu tamá alú kaj. Alú bāgena tamá Cinta Larga kaj, Cinta -Larga bujena gala mǎpē na, Mauro taviva té kare. Ā bāgena bu Inês mǎtu kaj.

Ena mene ka mej bere pana alú kajalia má tukajena, ebu tuma ka takuj tajta té.

Am wā alú ma kī, am má pābarej já, eweka pāga tamalī teā.

Ebu alu ma tu kaj, ebu tukena idiga tena alu kabi 21 ka. Ebu alu jena mata wāzet nena, ebu má alú ata eka.

Men tuja buj zap FUNAI tiri Barreira ka tūj dé kī Pajú té é zap tiri. Ā bu tūga mēparej ná gala ka taj mena tukaja. Am Funai āga jina gyja mējtá, etigi de taja tuwit kī açucar, werewa tuwit nu kī tu tipe nūlū kī. Ebu tumá ā ej ta bu pāgá tupere ka té, am pādere má tajta mējā tukaja.

Ebu Inei ma apasalé wulu tukaj kī mēbí tāgena mesajej pāgā Inei mā tukaja.

Ate taviva te Inei mā. Akuj det saka já, wade Brasília ka ena é mena jalaj igi pī tukaja.

Ebu tupakup pinie mā, ewe ka pāga alej igia bu tumā. Ebu tumā zawā pekatá terea, am wē mǎtē mā āwaneā menena kī.



Fazendeiro ej mǎtē um ena té, ebu e ej mena apasalé wulu tukaj. Ebu tumē ej xapat ka ewe ka kī.

Ena tumena jalaj mǎká etigia, CIMI ej ta tumena, Valderi ej, tawe ta um bāga, ate má wyj má man ta tuma ena tea. Ej bu taj tuxi kaj pagar, ene kuj tumá iwap ijaj kaj basep paliri kī, caminhão kaj bu tujena pagar.

Tu tete mena balá, epi bu FUNAI mǎlua, ebu FUNAI má ajbirixá té kī. Tukuj té, am má ebug pia tukaja,

am tumá ebug pia FUNAI kaja. Luiz pama kajá.

Suruí ej tete mena awia.

Alu tiri balej, Roberto Carlos má trēs ej abia.

FUNAI malu ākuj tuma, ā é Inei té má tu ma ā é kuj té apini ekuj tu kaja, FUNAI té mǎka é kuj.

Un, Dabyt, Zawewup kī Pajú kī Pāderewup kī José kī Batabi kī Apétí kī Jabuxi kiā mǎj na tumakena Brasília kujá.●

Betara jovem líder da aldeia Mam'pixyrej filho de Betig Zoró, remanescente do contato com o não indígena na reunião organizada por Panderewup Zzoró e a apiz para informações e clpi – Consulta Livre Previa e Informada para viabilidade de projeto de carbono Zoro. Aldeia Anguj Tapua, jan/2023, t.i Zoró, Rondolândia/mt.

Tradução

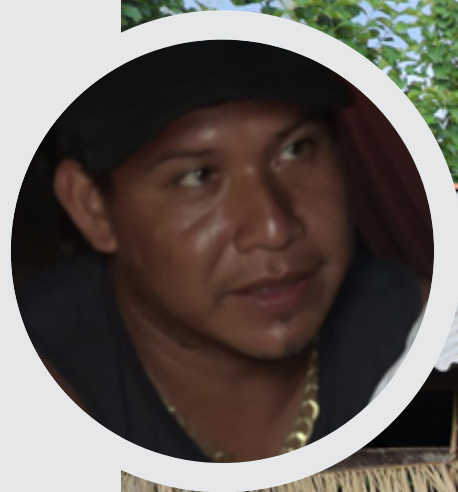
NARRATIVA TUATJUT ZORÓ

Ademir Ninija, nascido em 19/11/1986, morador da aldeia Ipewyrej, T. I. Zoró, professor, presidente da COOPERAPIZ – Cooperativa de Produção do Povo Zoró.

Sempre moramos juntos com Papajú, a irmã dele, o Pãderewup e o Xâbi.

Nós e Aduabá fomos para outra aldeia e eles, Xâbi, Pãderewup e Maria, ficaram com Papajú, aqui. Assim nos espalhamos depois, o nosso pai aconselhou a não separar, lembrando a fala do meu tio. O nosso pai disse para sempre vivermos juntos. Falei isso para eles e depois disso nos juntamos, outros da nossa família ficaram separados de nós, como aconteceu com Aduabá.

Antigamente, as nossas noras e sogros ficavam aqui juntos de nós, outros cresceram, como Caio, Mâzapum, Kawawup, Xiawup. Xiawup ficou na aldeia Bubyrej, assim se espalharam. Só moram aqui a nossa família: os nossos netos, Betara e outros. Betig



Registro do encerramento da reunião com os participantes das aldeias da região ribeirinha da T.I Zoró para informação e consulta sobre interesse do povo Zoró em construir o próprio projeto de carbono – aldeia Anguj Tapua jan/2023, T.I Zoró, Rondolândia/MT.



Jovem Djaparat Zoró, Morador da aldeia Anguj Tapua, perdeu o pai na ocasião do contato com os não indígenas.

é casado com a minha mãe e eles moram aqui. Assim, vivemos aqui.

Nós ajudamos o Catarino, liderança Gavião, a tirar os invasores da terra dele primeiro e ele nos ensinou um pouco da vida dos brancos. Ele falou que a nossa terra estava sendo invadida. O Hugo já tinha nos informado em relação à invasão da nossa terra: “As outras terras já foram invadidas e a de vocês também será se vocês deixarem”, disse Hugo.

Tinham muitos invasores e Pãderewup trouxe o CIMI (Conselho Indigenista

Missionário), mas fomos para os Gavião. Nesse tempo, o Pãderewup era muito novo.

A Inês (indigenista Inês Heargreves) também disse que os invasores estavam acabando com a nossa terra: “Então, tirem os invasores!”. Fomos com a Inês só os ver, foi quando eles contaram que os Cinta Larga estavam deixando e os levaram para nossa terra. Era o Mauro que levou os invasores. A Inês explicou que ele estava levando os invasores para nossa terra e disse para conversarmos com ele.

O Pãderewup disse que “os invasores não eram os nossos amigos, então vamos tirá-los!”.

Ele nos disse isso, na T21 (rua da cidade de Ji-Paraná/RO), quando ele era casado, ainda com a sua primeira mulher: “- vamos vender seringa (látex) para gente fazer isso”.

Antes disso, tínhamos queimado a casa da FUNAI, Papajú queimou a casa. Os invasores tinham falado que eles eram os nossos amigos e falaram mal da FUNAI. Os invasores davam alimentos, açúcar e muitas coisas para comermos, além das ferramentas, por isso pensamos que eles eram um dos nossos. Isso foi a nossa conclusão.

A Inês ficou brava com a gente: “eles vão matar vocês e tomar as suas mulheres”, disse. A Inês está viva ainda, não sei por onde ela anda, talvez em Brasília. Ela ficou nos acompanhando na retirada dos invasores.

Assim, começou a nossa luta, decidimos fazer a retirada dos invasores, trancamos a porteira e ninguém passava, até mesmo os fazendeiros não passavam, eles ficaram bravos com a gente. Então, deixamos eles saírem.

Assim, foi a retirada dos invasores da nossa terra. Estavam CIMI, a Valderi, em nossa equipe, tinha outro homem também, Zé Basejo, esses pagaram o combustível, nós pagamos

o motorista e o frete com dinheiro da venda da seringa que Pãderewup pediu para gente cortar.

Primeiro só fomos nós, depois veio a FUNAI e então voltamos para aldeia. A FUNAI não falou nada sobre a retirada dos invasores da nossa terra e nós não fizemos nada com a FUNAI.

Um Suruí morreu naquele dia, queimaram ele; e o Roberto Carlos matou três invasores.

A FUNAI estava com a gente lá, e a Inês apareceu. Eu, Dabyt, Zawēwup, Pajú, Pãderewup, José, Betabi, Apeti e Jabuxi fomos à Brasília.●

Morador da aldeia Anguj Tapua, perdeu o pai na ocasião do contato com os não indígenas.





